

www.revistanascente.com.br

Ano XXVII • Nº 165  
Tishri / Cheshvan 5780 • Out/Nov 19

# NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haím



SHANÁ  
TOVÁ  
5780!

# UM DOCE ANO!

O **Ano Novo Judaico** chegou e com ele o anseio pela renovação da esperança e surpresas que este novo período reserva. O Sacolão espera continuar levando os melhores alimentos para a sua mesa, contribuindo para que o seu **Rosh Hashaná** seja ainda mais especial. Desejamos a toda a comunidade judaica um feliz e **próspero Ano Novo!**



EXIJA O SELO DE SUPERVISÃO RABÍNICA



RUA DONA VERIDIANA, 158/162  
HIGIENÓPOLIS ☎3331-4672

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO:**  
SEGUNDA A SÁBADO: DAS 7H ÀS 21H.  
DOMINGOS E FERIADOS: DAS 8H ÀS 20H.

  /SACOLAO.HIGIENOPOLIS



*Bem-estar para sua família.*

Nosso mestre, o Sar Hatorá Rav Chaim Kanievsky shelita,

# em sua carta histórica:



ד"ר ש"ר מנחם (מנחם)  
המונחים סך שנה ש"ה למגדיות ימים נופלים לקלות  
בדיר יצאו קצתהו קלני הדצטס השנה ימים  
שנה טובה ומטובה כי לוי זכות  
עצמה ימים נופלים לקלות קדין  
תיים תוסף

Aqueles que doarem 355 shekels (\$99,00) para a Campanha de Yamim Noraim da Kupat Ha'ir serão merecedores de 355 dias doces.

Chaim Kanievsky.

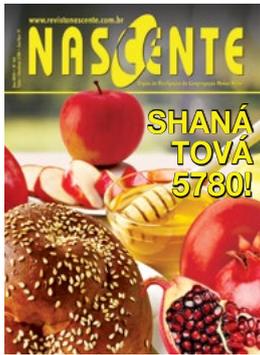


# 0800-891-6701

Contribua online: [www.kupat.org](http://www.kupat.org)



Doações também podem ser enviadas por intermédio dos representantes da Kupat Ha'ir no Brasil.



Nº 165

Capa:

Kidush e Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná Comemorando I, pág. 8.

## Expediente

A revista *Nascente* é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276  
CEP 01229-010 - São Paulo - SP  
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista\_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:  
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe *Nascente*

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista *Nascente*. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A *Nascente* contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

# NASCENTE

# Nesta Edição



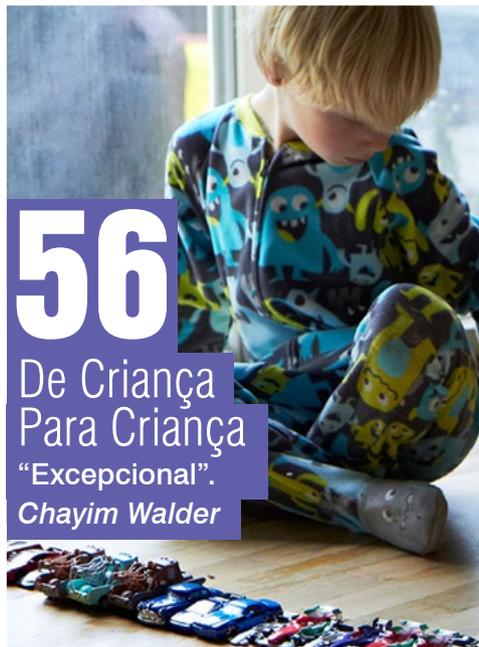
## 12

Comemorando II  
"O Shofar e a Teshuvá".



## 23

Comemorando IV  
"Sucot sem Chuva".



## 56

De Criança Para Criança  
"Excepcional".  
*Chayim Walder*



## 17

Dinheiro em Xequê  
"Anúncio no Jornal".

## 52

### Datas & Dados

"Datas e horários judaicos, *parashiyot* e *haftarot* para os meses de *Tishri* e *Cheshvan*".

## 22

### Leis e Costumes I

"Telefones Celulares na Sinagoga".

## 24

### Variedades

"Zalman, 7401".

## 13

### Pensando Bem

"Pensamentos".

## 19

### Comemorando III

"O Dia Mais Alegre do Ano".  
*R. Issocher Frand*



**30**

**Nossa Gente**

Acontecimentos que foram destaques na comunidade.



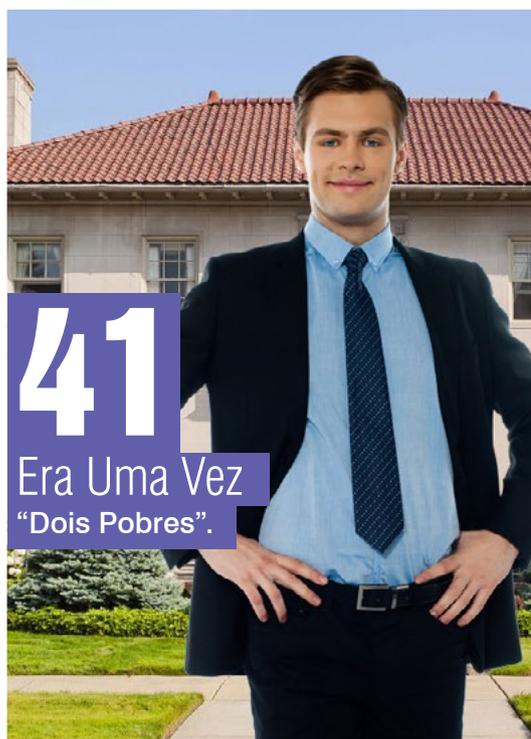
**28**

**Truques e Dicas**  
"Fritando".



**39**

**Educação**  
"Pensando na Adolescência".



**41**

**Era Uma Vez**  
"Dois Pobres".



**25**

**Poesia**  
"As Crianças de Terezín".

**37**

**Comemorando V**  
"O Segredo das Hacafof".

**14**

**Visão Judaica I**  
"Nossa Escolha".

**08**

**Comemorando I**  
"O Kidush e os costumes das refeições das duas noites de Rosh Hashaná em hebraico, com tradução e transliteração".

**50**

**Passatempos**  
"Palavras Cruzadas e Jogo dos Sete Erros".

**45**

**Guimatriyá**  
"Guimatriyá de Sucot".  
*Vita S. Gornel*

**47**

**Leis e Costumes II**  
"Yom Kipur".  
*R. I. Dichi*

**43**

**Visão Judaica II**  
"É Como Embalar Laranjas".

**Nos dias** que antecedem os *yamim noraim* e, principalmente, em *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*, nossas orações desempenham um papel fundamental em nosso julgamento celestial para o ano vindouro.

“A *tefilá* abre portões...”. Apesar disso, muitas vezes achamos que nossas orações não foram aceitas, já que nossos pedidos não foram satisfeitos.

Este pensamento não é correto.

Na verdade, nem sempre o que pedimos em nossas orações é o melhor para nós de fato. O Único que sabe o que é melhor para nós é D’us. Ele seleciona nossas preces, descartando tudo aquilo que nós pedimos, mas que não é bom. É como uma criança pequena que pede balas e doces o dia inteiro, mas o pai não lhe dá, pois sabe que isso lhe faria mal.

Ainda que isto nos pareça estranho, o fato de D’us não atender a todos os nossos pedidos é um bem que Ele nos faz. Se não fosse assim, se todos os nossos desejos fossem satisfeitos, acabaríamos com uma grande “dor de barriga”.

Existe, porém, um tipo de *tefilá* que sempre é recebida, sem restrições. É aquela que se refere a pedidos espirituais. As orações de alguém que reza para D’us ajudá-lo a elevar-se espiritual-

mente, para poder mais e melhor estudar e cumprir a *Torá*. Desde que realmente deseje isto, pode ter certeza de que sua reza não será em vão e que seus pedidos serão atendidos.

Para crescer espiritualmente, devemos nos esforçar no sentido de estudar cada vez mais e melhor a *Torá*, além de dedicarmo-nos ao cumprimento das mitsvot com grande empenho. Mas isso não é suficiente. Nossos esforços devem ser coroados com a indispensável ajuda de D’us. E para isso, as orações são fundamentais. É essa *tefilá* que é sempre bem recebida pelo Todo-Poderoso. Assim, consta no Tehilim (145:18): “D’us está perto de todos aqueles que O chamam, todos aqueles que O chamam de verdade”.

Além disso, quando alguém se esforça, mesmo que pouco, para aproximar-se de D’us, Ele Se encarrega de ajudá-lo extraordinariamente. Sobre isso, a *guemará* explica que basta abrir uma pequena porta, do tamanho do orifício de uma agulha, e Ele nos abrirá portões pelos quais podem passar grandes carruagens.

Que saibamos aproveitar o grande benefício da *tefilá* e consigamos nos aproximar de D’us com orações autênticas, repletas de amor e sinceridade. ■

# FELIZ 5780



[www.agilitas.com.br](http://www.agilitas.com.br) | [www.rendimento.com.br](http://www.rendimento.com.br) | [www.cotacao.com.br](http://www.cotacao.com.br)

Ouvidoria do Grupo Rendimento - [ouvidoria@rendimento.com.br](mailto:ouvidoria@rendimento.com.br) | 0800 722 0132 (das 9h às 18h, dias úteis).

# Kidush e Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná

Após o Kidush, nas noites de Rosh Hashaná, costuma-se comer alimentos que, pelos seus nomes, parecem ser um bom sinal para o ano que se inicia. Cada um deve fazer conforme o costume de sua casa. Para não incorrer no erro da superstição, nossos sábios instituíram sobre estes alimentos pedidos que invocam o perdão e o arrependimento.

## Kidush das Duas Noites de Rosh Hashaná Conforme Costume Sefaradi

Uvyom simchatchem uvrashê bachatsotserot al olotechem shalmechem lifnê El\*hechem  
uvrashê chodshechem utcatem veal zivchê lachem lezicaron ani Ad\*nai El\*hechem.

וביום שמחתכם ובמועדיכם ובראשי חודשיכם ותקעתם ברחצרות על עלתיכם ועל זבחי שלמיכם. והיו לכם לזכרון לפני אלהיכם אני ה' אלהיכם:

E no dia de vossa alegria, nas vossas solenidades e nos princípios de cada mês, vós tocareis as trombetas para acompanhar vossos holocaustos e sacrifícios pagos, e servirão de recordação perante o vosso D'us. Eu sou o Eterno vosso D'us (Bamidbar 10:10).

Savri maranán.

סברי מרנן

Baruch Atá Ad\*nai El\*hênu Mêlech haolam borê peri haguêfen.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם בורא פרי הגפן:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o fruto da videira.



**keren Chai** 

**“Acho o projeto sensacional, que além de ajudar os necessitados de forma honrosa, fortalece o ato de caridade, criando o hábito de se preocupar pelo próximo de forma constante. Chizku Velmztu!”**  
Maurício Majtilis - Super K

**“Acho o projeto muito interessante e me sinto honrada em poder participar e ajudar. É uma ideia simples e incrível! Parabéns!”**  
Renata Grosman - Colaboradora

**“O projeto Keren Chai é super valioso para nossa comunidade. Através dele, famílias menos favorecidas podem continuar cumprindo a mitsva de comer Kasher, obtendo descontos nos supermercados e restaurantes kasher. E famílias mais favorecidas podem contribuir com uma grande mitsva de ajudar quem precisa mais. Parabéns pelo trabalho desse lindo projeto!”**  
Anônimo - Recebe descontos através do projeto

**Doe um POUCO e ajude MUITO! Não fique de fora dessa MITSVA!**

Solicite seu cartão de doação:  
[projetokerenchai.wix.com/kerenchai](http://projetokerenchai.wix.com/kerenchai) [projetokerenchai@gmail.com](mailto:projetokerenchai@gmail.com)

Baruch Atá Ad\*nai El\*hênu Mêlech haolam asher báchar bánu micol am, veromemánu micol lashon, vekideshánu bemitsvotav, vatiten lánu Ad\*nai El\*hênu beahavá et yom hazicaron hazê et yom tov micrá côdesh hazê yom teruá beahavá micrá côdesh zêcher litsiat Mitsrayim, udvarechá Malkênu emet vecayam laád, baruch Atá Ad\*nai Mêlech al col haárets mecadesh Yisrael veyom hazicaron.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם אשר בחר בנו מכל עם. ורוממנו מכל לשון. וקדשנו במצותיו. ופתן לנו ה' אלהינו באהבה את יום הזכרון הזה את יום טוב מקרא קדש הזה. יום תרועה מקרא קדש זכר ליציאת מצרים. ודברך מלפני אמת וקיים לעד. ברוך אתה ה' מלך על כל הארץ מקדש ישראל ויום הזכרון:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos escolheu dentre todos os povos, nos elevou entre todos os idiomas e nos santificou com Seus mandamentos. E no Seu amor por nós, Eterno nosso D'us, Tu nos deste a Festa da Lembrança (recordação), dia de santa convocação, dia consagrado pelo toque do shofar, pelo Teu amor e pelas santas convocações em comemoração da Saída do Egito. Tua palavra é a verdade e existirá para todo o sempre. Bendito és Tu, Eterno, Rei de toda a Terra, Que santificou Israel e o dia da recordação.

— A seguinte bênção é dita nas duas noites; para tanto, toma-se o cuidado de colocar à mesa na segunda noite uma fruta nova: —

Baruch Atá Ad\*nai El\*hênu Mêlech haolam shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lazeman hazê.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם שיהיחנו וקיימנו והגיענו לזמן הזה:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos deu vida e nos fez existir e nos fez chegar até esta data.

Bebe-se o vinho sentado (no mínimo 45ml). Em seguida faz-se Netilat Yadayim

(lava-se as mãos com uma caneca, vertendo água três vezes em cada mão) e antes de enxugá-las faz-se a berachá:

Baruch Atá Ad\*nai El\*hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat yadaim.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם אשר קדשנו במצותיו וצונו על נטילת ידים:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o lavar das mãos.

Segura-se os dois pães e recita-se:

Baruch Atá Ad\*nai El\*hênu Mêlech haolam hamotsi lêchem min haárets.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם המוציא לחם מן הארץ:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o pão da terra.

Portal judaico brasileiro  
**NASCENTE**

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

[www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

# Costumes das refeições das Noites de Rosh Hashaná

Apesar de a bênção de *Hamotsi* já ter sido recitada sobre o pão, deve-se dizer a bênção apropriada para os frutos da árvore antes de comer o primeiro deles. Com relação aos frutos da terra, é correto comê-los com um pedaço de pão, sem fazer a *berachá*.

A ordem das comidas a serem ingeridas antes da refeição propriamente dita, segundo recomendação do Ben Ish Chay (costume *sefaradi*), é a seguinte: tâmara, feijão-de-corda, alho-poró, acelga, abóbora, romã, maçã e cabeça de carneiro. O procedimento é o seguinte (para *sefaradim*):

Antes destas comidas faz-se *Netilat Yadayim* com *berachá*, depois a *berachá* de *Hamotsi* e come-se um pedaço de pão.

Em seguida faz-se a bênção antes de comer uma fruta da árvore, como por exemplo, uma tâmara:

Baruch Atá Ad\*nai El\*hênu Mêlech  
haolam borê peri haêts.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם  
בורא פרי העץ:

Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o fruto da árvore.

Come-se a tâmara.

Pega-se, em seguida, uma segunda tâmara e antes de ingeri-la se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, sheyitamu oyevênu  
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יהי רצון מלפניך ה' אלהינו ואלהי  
אבותינו. שיתמו אויבנו ושונאינו וכל  
מבקשי רעתנו:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam exterminados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal.

Isto porque *tamar* (tâmara) lembra o *shôresh* (radical) “*tám*” (exterminar).

Pega-se um pouco de feijão de corda (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, sheyirbu zachiyotênu  
utlabevênu.

יהי רצון מלפניך ה' אלהינו ואלהי  
אבותינו. שיירבו זכיותינו ותרבנו:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que as nossas virtudes e os nossos méritos umentem.

Isto porque *rubia* (feijão de corda) lembra o *shôresh* (radical) “*ravá*” (aumentar).

Pega-se a omelete de alho-poró (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, sheyicaretu oyevênu  
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יהי רצון מלפניך ה' אלהינו ואלהי  
אבותינו. שיכרתו אויבנו ושונאינו וכל  
מבקשי רעתנו:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam eliminados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal.

Isto porque *carti* (alho-poró) lembra o *shôresh* (radical) “*carat*” (eliminar).

Pega-se (um pedaço de pão e) a omelete de acelga (bem verificada de vermes) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, sheyistalecu oyevenû  
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֵהֵי  
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִסְתַּלְקוּ אוֹיְבֵינוּ וְשׂוֹנְאֵינוּ  
וְכָל מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam afastados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal.

Isto porque *silcá* (acelga) lembra o *shôresh* (radical) “*silec*” (afastar).

Pega-se o doce de abóbora (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, sheticrá roa guezar  
dinênu, veyicareú lefanêcha zachiyotênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֵהֵי  
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִקְרַע רוּעַ גֹּזֵר דִּינֵנוּ. וְיִקְרָאוּ  
לְפָנֶיךָ זְכוֹתֵינוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que se anulem todos os maus decretos decididos para nós e que sejam lidos nossos méritos perante o Senhor.

Isto porque *cara* (abóbora) lembra o *shôresh* (radical) “*cará*” (anular).

Pega-se a romã e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, shenihyê meleim mitsvot  
carimon.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֵהֵי  
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנַהֲיֶה מִלְּאִים מִצְוֹת פְּרִימוֹן:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejamos abençoados de *mitsvot* da mesma forma que a romã é repleta de grãos.

Pega-se a maçã embebida no mel ou açúcar e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, shetichadesh alênu  
shaná tová umtucá.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֵהֵי  
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִחַדְדֵשׁ עֲלֵינוּ שְׁנַה טוֹבָה  
וְיִתְוַקֵּה:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que tenhamos um ano bom e doce.

Pega-se a cabeça de cordeiro (ou na falta, de peixe ou frango) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha ad\*nai El\*hênu  
Vel\*hê avotênu, shenihyê lerosh velô  
lezanav, vetizcor lánu (akedatô ve) elô  
shel Yitschac Avinu alav hashalom, ben  
Avraham Avinu alav hashalom.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֵהֵי  
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנַהֲיֶה לְרֹאשׁ וְלֹא לְזָנָב:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejamos colocados na cabeça e não na cauda (lembrar do cordeiro sacrificado no lugar de Yitschac).

Já os ashkenazim têm o costume de consumir as seguintes comidas: *tapúach* (maçã), *guêzer* (cenoura), *rimon* (romã), *dag* (peixe) e *rosh dag* (cabeça de peixe). E há aqueles que viveram em *Êrets Yisrael* que têm o costume de usar também *carti* (alho-porró), *silcá* (acelga), *tamar* (tâmara) e *cara* (abóbora) conforme o *sêder* impresso no *sidur* Minchat Yerushalayim.

Obs.: Nos textos transliterados, onde houver asterisco, substituir pela letra “o”.

# Mash.

Por ocasião de Rosh Hashaná deseja  
shaná tová umtucá para  
toda a comunidade

Jovem  
Universitário  
Brasileiro

Aplique pelo site:  
[www.weducate.com.br](http://www.weducate.com.br)

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?  
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

**WEducate**  
create your future

# O Shofar e a Teshuvá



A forma do *shofar*, que representa o despertar para a *teshuvá* (o arrependimento, retorno ao caminho da *Torá*), tem um lado largo e o outro estreito – e o homem precisa tocar o *shofar* do lado estreito.

Ao tocar, seguramos o *shofar* no lugar onde ele vai se alargando. Isso insinua o fato de que o “*báal teshuvá*” precisa sempre crescer em seu serviço a D’us. Isso em concordância com o que disseram nossos sábios (Tratado de Shabat 152a): “Os discípulos dos sábios vão sempre en-

velhecendo e ganhando saber”.

A forma do *shofar*, com seu lado estreito embaixo e o largo em cima, também transmite a seguinte mensagem ao “*báal teshuvá*”: No que se refere aos assuntos “de baixo” – os prazeres deste mundo – devem ser “estreitados”, diminuídos; mas quanto aos assuntos “de cima” – os assuntos espirituais – estes devem ser “alargados”, intensificados.

Sêfer Ben Ish Chay, Parashat Nitsavim

*“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”*

*Ética dos Pais 5:23*

O judaísmo  
mais perto de você!



Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366  
[www.sefer.com.br](http://www.sefer.com.br)

# Pensamentos

**Não arriscar nada é arriscar tudo.**

**O pessimista só vê o Sol como fazedor de sombras.**

**Você só está pronto quando reconhece  
que está pronto para aprender.**

**A felicidade está em continuar a desejar  
o que se possui.**

**O sentido da vida consiste em saber que não  
tem nenhum sentido dizer que a vida não tem  
sentido.**

**As pessoas espertas falam por experiência.  
As pessoas sábias, por experiência, não falam.**

# Nossa Escolha

Conforme diz o Pirkê Avot (5:4), Avraham Avínu foi testado por D’us em dez diferentes oportunidades e saiu-se bem em todas elas.

Rabino I. Dichi

**AS** *parashiyot Lech Lechá, Vayerá e Chayê Sará* contam sobre a vida de Avraham Avínu. Nestes relatos constam os testes que ele enfrentou. Há algumas opiniões entre nossos sábios sobre quais dos fatos vivenciados por Avraham são incluídos entre esses dez testes.

Para o Rambam, o teste de Ur Casdim, quando Avraham Avínu foi jogado pelo Rei Nimrod em uma fornalha, não é considerado uma das dez ocasiões que Hashem testou Avraham. Segundo ele, esse ato de Avraham não pode ser considerado somente como uma prova de fé. Conforme a lógica de Avraham, era óbvio que existia um Criador e que a filosofia idólatra de Nimrod estava totalmente equivocada. Aquele episódio foi, portanto, mais um conflito de ideias.

Todos os comentaristas, exceto o *Rabênu Yoná* e o *Rabênu Bachyê*, concordam que o último teste de Avraham Avínu foi o episódio da *Akedat Yitschac* – a oferta de seu filho Yitschac. Para o *Rabênu Yoná*, entretanto, o último teste de Avraham foi o sepultamento de Sará.

O episódio da expulsão de Hagar e Yishmael da casa de Avraham é considerado pelo Rambam (Maimônides) como um teste. Já o Ramban (Nachmânides) considera que, nessa oportunidade, Avraham superou dois testes – um por expulsar Hagar e outro por expulsar Yishmael.

No seu comentário sobre a *Torá* (Bereshit 12:6), o Ramban explica algo muito importante sobre a história de Avraham, Yitschac e Yaacov – uma regra para se entender o relato das *parashiyot* que falam sobre os patriarcas: Tudo o que aconteceu com nossos patriarcas é um sinal, um ensinamento, para seus descendentes. Esse é o motivo de constarem descrições prolongadas sobre as suas viagens, sobre as escavações de poços e outras coisas mais. Nós poderíamos imaginar que os versículos contam histórias dispensáveis, mas seria um grande erro. A *Torá* não relata qualquer palavra sem proveito. Então, para que a *Torá* conta que Avraham cavou poços de água, que os Pelishtim os tamparam, que Yitschac cavou-os novamente e denominou-os com os mesmos nomes que Avraham escolhera? Todos os fatos relatados têm algo a ensinar para as futuras gerações. Os líderes do povo em épocas posteriores podem, desses relatos, aprender muitas lições, transmiti-las e aplicá-las em benefício do povo. O mesmo acontece em relação aos testes que Avraham Avínu enfrentou. Nós, descendentes de Avraham, em alguma fase de nossas vidas, acabamos sendo testados de forma análoga aos testes pelos quais ele passou. Além de Avraham servir como exemplo e fonte de aprendizado, o fato de ele ter subjogado esses testes nos dá forças espirituais que facilitam a nossa tarefa mediante essas situações.

Além da obrigação de cumprir todas as *mitsvot* da *Torá*, cada *yehudi* deve vencer alguns testes de forma particular, que lhe são impostos pelo Todo-Poderoso.

Em seus comentários sobre os testes submetidos às pessoas, tanto o Rambam quanto o Ramban concordam que eles não têm a intenção de revelar nada para D'us. O comportamento das pessoas ao enfrentar os testes não esclarece para D'us qualquer dúvida. Portanto, a denominação "teste", no sentido de verificação, exame, só cabe ao testado, que pode escolher o que fazer. Mas é fundamental saber que D'us não tem dúvidas! Ao submeter-nos a testes, *Hashem* tem outra intenção.

Sobre essa finalidade dos testes, o Ramban explica (no primeiro versículo que trata da *Akedat Yitschac*) que a intenção do Todo-Poderoso é dar a oportunidade para que a pessoa concretize seu potencial. D'us quer que transformemos em ações as nossas boas intenções. Sendo assim, sempre que D'us envia um teste para alguém, é porque aquela pessoa tem condições de subjugar-lo e ser meritório de uma recompensa muito maior do que apenas suas boas intenções. Desta forma, o teste torna-se um grande benefício para o testado.

O Rambam, em seu livro *Morê Nevuchim* (vol. 3, cap. 24), explica que a finalidade dos testes é que as outras pessoas – e não o próprio testado – observem o bom exemplo do testado, aprendam grandes lições e sigam o mesmo caminho. No episódio da *Akedat Yitschac*, Avraham demonstrou o quanto ele temia e amava *Hashem*. Toda a humanidade pôde, graças a isso, aprender enormes lições.

Portanto, os testes não esclarecem nada para D'us, que já conhece

todos os resultados. Eles são aplicados em nosso benefício (conforme o Ramban) ou para servir de lição para os demais (conforme o Rambam).

Apesar de D'us já conhecer nossa escolha, nós a possuímos de fato. Isso que é denominado de livre arbítrio. A *guemará* (Nidá 16) traz o seguinte relato em nome de *Rav Chanina bar Papa*: O anjo encarregado da gravidez, chamado *Laila*, leva a "gota" que dará origem à pessoa perante D'us e pergunta: "Criador do mundo, essa pessoa será forte ou fraca, sábia ou tola, rica ou pobre?" Mas ele não pergunta se será justa ou perversa, porque isso depende da própria pessoa.

Este conceito também foi explicado por *Rav Chanina* com a seguinte frase (Berachot 33b): "*Hacol bidê Shamáyim chuts meyir'at Shamáyim* – Tudo está nas mãos de D'us, exceto o temor a D'us." Tudo o que nos acontece depende exclusivamente da vontade de D'us, menos nossos atos relacionados com o cumprimento da vontade Divina, os quais dependem de nossa escolha e vontade de cumprilos ou não.

Conforme explica Rashi, esse conceito foi aprendido do seguinte versículo da *Torá* (Devarim 10:12): "*Veata Yisrael má Hashem Elokecha shoel meimach ki im leyir'á et Hashem Elokecha...* – E agora, ó Israel! O que pede o Eterno, teu D'us, de ti, senão que temas ao Eterno, teu D'us...".

Quando se pergunta a um *yehudi*: "Quando você vai cumprir *Shabat*?", é comum ouvir afirmações como: "Um dia, um dia, se D'us quiser... com a ajuda de D'us!". Mas quando se pergunta: "Como vão os negócios?" escuta-se a resposta: "Não está fácil; preciso trabalhar muitas horas por dia, viajar bastante e participar de muitas reuniões para



**50 anos**

**Fitas Elásticas**

**Fitas Rígidas**

**Bojos**

**Velcro**

**Fio para Costura**

**Etiquetas Bordadas**

**FITAS ELÁSTICAS ESTRELA LTDA.**  
Rua João Roberto nº 580 - CEP 07221-040  
Cidade Industrial de Cumbica  
CEP - 07221-040 - Guarulhos - SP  
Tel: (55-11) 2142-7277  
Fax: (55-11) 2142-7299  
e-mail: estrela@estrela.ind.br  
Internet: www.estrela.ind.br

*David Abadi e Família*

**Desejam muito  
sucesso material  
e espiritual para  
toda a kehilá.**

*Edmond Khafif  
e filhos*

*Congratulam-se  
com a kehilá pela festa  
de Rosh Hashaná  
e desejam muita paz  
e saúde para todo  
Am Yisraell!*



conseguir algum sustento”. Quando uma pessoa pensa assim, seus conceitos sobre a realidade estão invertidos. De fato, ela precisaria se esforçar para adquirir os valores espirituais – conhecimentos, aperfeiçoamento das virtudes e bons atos. Isso é o que depende dela. Quanto aos valores materiais, a resposta deveria ser: “Com a ajuda de D’us...”.

A grande diferença entre os animais e os seres humanos é nossa capacidade de escolha, nosso livre arbítrio. Nós temos a capacidade de dominar nossos instintos, escolhendo o caminho que satisfaz a vontade de D’us. Essa qualidade se evidencia sempre que enfrentamos um teste, seja pequeno ou grande. Cada vez que nos defrontamos com uma situação na qual nossa vontade seria contrariar a do Criador, podemos fazer uso de nosso livre arbítrio e vencer esse instinto negativo. No *Shabat*, por exemplo, quando temos vontade de praticar uma ação proibida e conseguimos conter esse impulso, usamos nosso livre arbítrio.

Além disso, mesmo quando realizarmos algo correto, se o fizermos de forma instintiva, não estaremos fazendo uso do nosso livre arbítrio. Quem coloca *teflin* automaticamente, por exemplo, porque seu pai colocava e porque seus amigos também

colocam, não está “escolhendo” fazer uma *mitsvá*. Mas se toda vez que a pessoa põe os *teflin*, lembra-se que o faz exclusivamente por ser a vontade do Todo-Poderoso, aí sim determina sua escolha naquele instante.

O *Rav* Eliyáhu Eliêzer Desler, em seu livro *Michtav Meeliyáhu* (vol. I, pág. 115), quando trata da responsabilidade da escolha, explica que, quando o pai escolhe o caminho da *Torá*, facilita sobremaneira a escolha de seus filhos. Com suas opções, as pessoas também influenciam todo o meio ambiente que as rodeia. Neste sentido, há um detalhe importante a ser considerado. Nos Céus, julgam os atos de cada pessoa de acordo com o que ela representa para os demais. Ou seja, levam em consideração o modo que ela é encarada pelos outros. Assim, mesmo que alguém se considere em um baixo nível espiritual, se os demais o encaram como um *talmid chacham*, suas atitudes influenciarão as outras pessoas – para o bem ou para o mal – de um modo especial. Por isso, deve-se considerar mais essa responsabilidade ao tomar resoluções em público.

Sobre os testes que enfrentamos, sobre nossas escolhas e o cumprimento das *mitsvot*, o Gaon de Vilna, em seu livro *Col Eliyáhu*, nos transmite um ensinamento básico. Há somente duas *mitsvot* na *Torá* cuja recom-

pensa é “*arichut yamim*” – o prolongamento dos dias. A primeira *mitsvá* é a de respeitar os pais. A segunda é a de afugentar a ave mãe antes de apagar seus filhotes. Essas duas *mitsvot* parecem antagônicas. A primeira representa a piedade, enquanto a segunda, a crueldade. Respeitar os pais e satisfazer suas necessidades demonstra o amor e o reconhecimento dos filhos por aqueles que os criaram. Quando se afasta uma ave mãe dos filhotes, ela pode ficar desesperada ao ponto de jogar-se no mar. Por isso, essa *mitsvá* parece ser algo cruel.

Assim, o Gaon de Vilna explica que as *mitsvot* devem ser cumpridas unicamente por serem a vontade de D’us, independente de nossas opiniões e desejos. Devemos cumpri-las mesmo tendo de quebrar nossa natureza, ainda que não encontrando qualquer motivo. É exatamente essa lição que aprendemos do nosso patriarca Avraham. A principal característica de Avraham *Avínu* era a bondade – *chessed*. Ainda assim, ele aceitou cumprir a vontade de D’us e sacrificar seu filho Yitschac. Ele se submetia à vontade do Todo-Poderoso acima de suas vontades, de sua natureza e de seu entendimento, simplesmente por temê-Lo e amá-Lo.

Anotado por Isaac Sutton



## MAZAL TOV



Mazal tov às famílias Cohen e Bitton pelo noivado de Dani e Ester. Que os noivos possam construir um bellissimo lar repleto de muitas bênçãos, harmonia e alegrias, baseado na sagrada Torá e suas mitsvot!

# Anúncio no Jornal

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

**Dani** estava saindo com uma jovem chamada Ester de “*shiduch*” – para decidirem se aceitariam noivar e formar uma bela família juntos.

Eles já haviam se encontrado várias vezes e estavam muito felizes, porque tudo estava caminhando para um final feliz. Era muito provável que em breve os jovens decidissem ficar noivos e marcassem uma data para o casamento.

Apesar de os encontros serem sigilosos, Reuven, um ex-pretendente de Ester que foi rejeitado por ela, ficou sabendo que eles estavam saindo e resolveu vingar-se dela e envergonhá-los.

O que Reuven fez? Mandou publicar um anúncio no jornal parabenizando os jovens

pelo noivado deles, mesmo que o noivado ainda não havia acontecido!

Porém, *Hashem* teve pena dos jovens e, ao terminarem o encontro no dia anterior à publicação do anúncio, Ester decidiu que queria realizar o noivado naquela mesma noite.

Dani tentou dissuadi-la, dizendo que já era muito tarde e que seria melhor esperar para fazer o noivado no dia seguinte. Ela, no entanto, insistiu teimosamente, dizendo que queria noivar naquela noite mesmo. Nem um dia a mais!

Então, Dani finalmente cedeu à insistência de Ester. Naquele momento contataram suas respectivas famílias e deram a notícia que desejavam celebrar seu noivado naquela noite

mesmo; ou melhor, naquela madrugada.

O noivado foi comemorado de forma simples, mas com muita alegria!

Na manhã seguinte, Dani e Ester ficaram muito felizes ao constatarem um anúncio de seu noivado – que havia ocorrido apenas algumas horas antes – publicado no jornal. Sentiram-se presenteados por algum “amigo secreto”. Por causa daquele anúncio, os noivos receberam muitos votos de felicitações e até vários presentes!

Mas, ao mesmo tempo, todos ficaram intrigados com o ocorrido. Como alguém poderia adivinhar que naquela manhã Dani e Ester já estavam noivos?...

Na semana seguinte, Dani recebeu uma carta de Reuven explicando todo o ocorrido e desculpando-se envergonhado pelo que havia feito. No final da carta, Reuven pedia para que Dani lhe pagasse o custo do anúncio, já que, no final das contas, além de Dani ter gostado muito, acabou tendo proveito do mesmo.

Agora, Dani pergunta a seu rabino se, de acordo com a lei judaica, ele está obrigado a pagar o valor do anúncio para Reuven.

O veredicto

Na *Guemará (Sanhedrin 91a)* está escrito o seguinte caso: Um determi-

nado sujeito egípcio fez algumas perguntas sobre a religião judaica para um homem sábio chamado Gueviha *ben* Pessissa no tribunal de Alexandre, o Grande. Sua intenção era deixá-lo sem respostas. Porém Gueviha *ben* Pessissa, representando os judeus do Império Grego, foi quem deixou o sujeito calado sem conseguir responder suas alegações. O homem ficou muito nervoso com o sábio e disse que lhe bateria tão forte a ponto de deixá-lo sem sua corcunda – pois Gueviha *ben* Pessissa era corcunda. O sábio respondeu para o sujeito que, se ele conseguisse fazer esta façanha, chamaria-o de “médico especialista” e pagaria-lhe uma grande soma de dinheiro.

No livro “Petach Enáyim” o Chidá, *Rav* Chayim Yossef David Azulay, faz um comentário sobre este episódio. Ele escreve que podemos dizer, segundo o que escreveu o *Rav* Moshê Isserles, o Remá (Chôshen Mishpat 264:64), que de um modo geral uma pessoa precisa pagar pelo bem recebido de outra pessoa. No entanto, parece que se alguém tinha como intenção original fazer o mal – mas acabou causando o bem como consequência de sua ação – o beneficiado não precisa pagar.

Continua explicando o Chidá que no caso da *Guemará* citada, o sábio

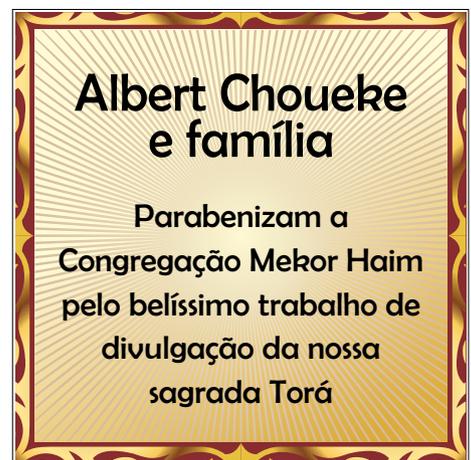
Gueviha *ben* Pessissa não precisaria pagar nada ao sujeito se este viesse a lhe bater, mesmo que a consequência fosse o grande benefício de curar seu defeito físico. Isso porque a intenção daquele sujeito não era de curá-lo, mas sim de machucá-lo. Assim, o pagamento que o sábio disse que faria se ficasse sem a corcunda nas costas, seria apenas um presente, que pela lei judaica ele não estaria obrigado a fazer.

Aprendemos portanto, do livro *Petach Enáyim*, que quem foi beneficiado por alguém que desejava fazer-lhe o mal, não está obrigado a compensá-lo pelo benefício que recebeu.

Sendo assim, no caso do anúncio do noivado de Dani, ele está isento de pagar a Reuven pelo custo da publicação. Apesar de ter sido ótimo para ele, o anúncio foi colocado com a intenção de prejudicá-lo.

**Do semanário “Guefilte-mail”**  
([guefiltemail@gmail.com](mailto:guefiltemail@gmail.com)).

**Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagoon Yitschac Zilberstein Shelita**  
**Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.**



# O Dia Mais Alegre do Ano

Com a proximidade de Yom Kipur, quatro perguntas são essenciais para nosso autoconhecimento.

Rabino Issocher Frand

O dia de Yom Kipur é como olhar-se em um espelho. Há dois jeitos de se olhar num espelho: o primeiro, de longe, quando pensamos: “Nada mal! Em termos relativos, comparando-nos com os demais, somos *tsadikim* (justos)!”.

Mas não nos deixemos cair neste erro. Devemos nos lembrar do que falou o Brisker *Rebezt”l*: “Noventa por cento do Povo Judeu foi criado sem nenhum conhecimento de D’us. Eles não sabem nada e não serão responsabilizados por seus atos! Não são essas pessoas que estão atrasando a vinda do Mashiach, somos nós! Pois nós sabemos o que é Yom Kipur, o que é *Shabat*, *tefilin*, *cashrut*! Não aponte seu dedo para eles, pois é nossa culpa, não deles!”

Portanto, certifique-se de olhar no espelho bem de perto, para enxergar os detalhes, para conhecer-se melhor.

Para isto, quatro perguntas são de grande valia:

A primeira questão é: “Como é o meu cumprimento das *mitsvot*? Quão observante eu sou?”. “Ah, esta é moleza!”, você poderia dizer. “Respeito o *Shabat*, comida *casher*, pureza familiar...”.

Mas e se tudo isso se tornou algo mecânico, rotineiro, envelhecido pelo passar dos anos de vida?

Olhe o sacrifício dos *baalê teshuvá*, que mudaram seus hábitos de vida, trocaram de emprego quando necessário, confundiram seus amigos, antagonizaram-se com seus familiares, e tudo pelo seu comprometimento com o judaísmo.

A segunda pergunta é: “O que, realmente, o deixa feliz? O que lhe dá prazer na vida?”.

A questão não é somente se temos alegria com as *mitsvot*, mas se elas constituem as alegrias principais de nossas vidas.

No final da porção semanal *Ki Tavô*, quando lemos as terríveis advertências caso o Povo Judeu não seguisse no caminho de D’us (de fato, cada uma delas se cumpriu durante a História), a *Torá* atribui sua causa ao não cumprimento das *mitsvot* com alegria e satisfação.

O grande sábio *Ari za”l*, que viveu no século XV, explica que o problema não é não termos realizado as *mitsvot* com alegria, mas a alegria das *mitsvot* não ter sido maior que a alegria pelos prazeres materiais. Vivemos em uma sociedade repleta de abundância, onde se tem de tudo. A eventual alegria que acompanha o cumprimento das *mitsvot* não se compara àquela proporcionada pelo mundo material. Os carrões zero quilômetros, belos apartamentos, as viagens de férias, isto é o que dá alegria à vida!...

Ouçam um exemplo de o que significa viver para as *mitsvot*: Ano passado fui a Nova Iorque ministrar uma palestra. Ao acabar, um membro daquela congregação, um comerciante de móveis, levou-me à estação para pegar um trem de volta para Baltimore. Eu estava me sentindo muito bem, pois a palestra havia decorrido sem problemas. Em meio à nossa conversa, o homem me contou o quanto era importante a *tefilá* (oração) em sua vida. Contou-me que não havia perdido uma única *tefilá* com *minyan* (dez

peçoas) nos últimos dezessete anos. Nunca, em dezessete anos, aquele homem tinha rezado *Minchá* depois do pôr-do-sol, nem *Arvit* antes de seu horário, nem *Keriat Shemá* depois de seu horário! Antigamente ele costumava passar suas férias na Flórida, mas há algum tempo não ia mais por temor de perder a reza com *minyán*. Um homem como este vive para rezar!

Os prazeres e alegrias deste homem não vêm do mundo material, de carros ou qualquer coisa do gênero! Sua alegria provém do fato de poder afirmar: “Nunca perdi uma *tefilá* com *minyán* em dezessete anos!”

O *Rambam* (Maimônides), em seu comentário sobre as *mishnayot*, escreve que D’us nos ordenou muitas *mitsvot* para que cada um de nós pudesse encontrar uma *mitsvá* em particular, para agarrá-la e cuidá-la da melhor forma possível, de uma maneira especial, e com isso, ser merecedor do Mundo Vindouro.

Pode ser que aquele homem não soubesse estudar uma *mishná*, mas tenho certeza de uma coisa: ele é merecedor do Mundo Vindouro, pois seu prazer na vida, sua essência, é a *mitsvá* de rezar! É sobre isso que se referiu o *Ari za”l*. Quando saí daquele carro, eu era uma pessoa muito mais humilde, pois conversara com um homem que sabia responder à pergunta: “O que lhe dá prazer nesta vida?”

A maneira como vivemos nesta vida não nos afeta somente neste mundo, mas em todo o nosso percurso para o *Olam Habá*, para o *Gan Éden* (o Paraíso).

Eis uma bela história chassídica sobre este conceito:

O *Chidushê Harim*, o fundador da dinastia de Gur, estava certa vez caminhando por uma estrada. Um cocheiro parou e ofereceu-lhe uma carona. Depois de algumas milhas, um

dos cavalos subitamente caiu morto. Algumas milhas depois, o segundo cavalo seguiu o mesmo caminho. O cocheiro perdera toda a sua fonte de sustento de uma hora para outra. Ficou desesperado, inconsolável. Ele desceu da carroça, chorou e chorou, até que também caiu morto. À noite, o *Chidushê Harim* teve um sonho. Ele viu que aquele cocheiro tinha ido para o Céu, para o *Olam Habá* – o Mundo Vindouro! Mas qual foi o seu *Olam Habá*? Uma bela carroça com dois incríveis cavalos! Este foi o seu *Olam Habá*, pois este era seu *Olam Hazê* (este mundo).

Nós fazemos nosso *Olam Habá*! Nós podemos escolher, neste mundo, para quê queremos viver. Mas disto depende nosso *Olam Habá*. Quem quer, como *Olam Habá*, um belo escritório com seu nome na porta? Quem quer que seu *Olam Habá* seja uma BMW? Ou um banheiro bem decorado? Ou uma cadeira cativa no estádio de esportes? Como se sentiria alguém, no *Olam Habá*, recebendo um belo apartamento decorado, enquanto algum simples judeu da sinagoga estivesse desfrutando da luz da *Shechiná* – a Presença Divina?

Quando eu era um garotinho, sempre quis ter um estilingue. Tentei fazer um, mas não deu certo. Um dia, passei em frente a uma loja e vi um belo estilingue de plástico, com grandes tiras de borracha. Pedi a meus pais: “Por favor, comprem-me aquele estilingue!”. Mas eles, sabiamente, negaram.

Imaginem como eu me sentiria, no dia de meu casamento, se meus pais se aproximassem de mim e dissessem: “Filho, aqui está aquele estilingue que você sempre quis!” Mas eu cresci e não preciso mais do estilingue...

Como nos sentiríamos, então, se chegássemos ao *Olam Habá* e D’us nos

desse os bens materiais pelos quais sempre lutamos e sonhamos? Os bens materiais no *Olam Habá* são como um estilingue para um adulto.

A terceira pergunta é a mesma feita pelo capitão do navio em que o profeta Yoná viajava. No meio da tempestade, com o navio quase afundando, o capitão lhe perguntou: “Como você pode continuar dormindo?”.

Parece que o mundo virou de cabeça para baixo. Presenciamos o desmanche da União Soviética, a reunificação da Alemanha; centenas de milhares de judeus soviéticos estão livres para partir! Um louco apontou seus mísseis, potencialmente armados com gases venenosos ou agentes biológicos, para a Terra de Israel, e presenciamos nossa miraculosa salvação daqueles mísseis. Isto prendeu nossa atenção algum tempo. Mas depois que o *show* acabou, pensamos seriamente a respeito ou interiorizamos algumas lições disto?

D’us está reestruturando seu mundo, e o que fazemos a respeito? Nada! Nós reagimos, nos mexemos?

Há quem pense: “Que me importa o comunismo? Isto não me atinge!”

Mas o que acontece ao Povo de Israel certamente deve importar a todos nós. Talvez signifique alguma coisa que D’us retirou mais de 100.000 judeus da União Soviética, e isto tem a ver conosco!

Estamos presenciando um mundo novo! E como reagimos? Mudamos em algo?

Há um outro fato notável em nossa própria comunidade: há muitas pessoas falando *Cadish*, há ônibus capotando nas estradas...

Não sabemos o motivo disto tudo, mas o grande sábio *Chafets Chayim zt”l* escreveu em seu livro *Ahavat Chessed*: “Estamos presenciando

uma época em que *Midat Hadin* (o Atributo Divino de Justiça) governa o mundo; em que D'us, por algum motivo, está nos julgando de forma mais rígida, mais estrita, e não com *Midat Harachamim* (o Atributo Divino de Misericórdia). Devemos, para reverter o julgamento Divino, agir em relação ao próximo com bondade. Devemos demonstrar a mesma bondade que imploramos para D'us nos revelar.”

Caridade e bondade são nossas únicas esperanças para alterar a maneira com que D'us se relaciona com o mundo. Quando demonstramos nossa preocupação com os oprimidos e carentes, necessariamente influenciaremos o julgamento Divino.

A quarta pergunta é: “Estou, realmente, ansioso pela vinda do Mashia-ch?”

Ninguém pode prever se o Mashia-ch virá neste ano, ou no próximo, ou mesmo no ano seguinte. Mas ele virá. Os sinais são evidentes e devemos considerar o que isto significa para nós.

A dimensão de nosso desejo pela vinda do Mashia-ch são nossos esforços para extirpar o ódio infundado de nosso meio, que é o que retarda a Redenção.

Sermos extremamente honestos, educados, calmos e generosos, evitar

ao máximo intrigas e fofocas, discussões e ironias, isto tudo trará a Redenção e o reconhecimento de D'us no mundo.

Quando eu era mais jovem, ficava intrigado com a declaração do *Talmud* (Tratado *Taanit*) de que o Povo de Israel não tem dia melhor que *Yom Kipur*; que *Yom Kipur* é o dia mais alegre do ano.

Quando fiquei mais velho, percebi que aquela afirmação é verdadeira. *Yom Kipur* é o ponto alto do ano, quando sinto que me livro de minhas algemas terrestres. É um dia que não posso comer nem beber, mas um dia que não preciso comer e beber. É um dia completamente livre de todas as preocupações materiais: nada de telefonemas, de distrações de todo tipo. Um dia somente para sentar na sinagoga, elevar-se e meditar. Um dia de purificação, de entrar em contato com nossas raízes espirituais. Acima de tudo, um dia para sentir a proximidade de D'us, e como Ele deseja que voltemos a Seu caminho.

O *Talmud* nos ensina que, diariamente, uma voz celestial sai do Monte Sinai e lamenta a perda causada à humanidade pelo distanciamento da *Torá*. E onde nossos livros sagrados situam esta voz? Dentro de nós mesmos. O problema é que abafamos tanto nossas almas, que não conseguimos

ouvi-la. *Yom Kipur* é um dia para descascarmos as camadas de incrustações de nossa alma e ouvir esta voz celestial.

Na oração de *Neilá*, a última oração de *Yom Kipur*, nós dizemos: “Você dá a Sua mão aos pecadores e Sua mão direita está estendida para receber os arrependidos”. Sobre isso, o *Zôhar* comenta que D'us “estende Sua mão” como para salvar alguém afundado na escuridão.

As férias auxiliam o corpo – mesmo que tenhamos que retornar aos problemas que deixamos para trás. *Yom Kipur* são as férias da alma – um dia em que ela escapa das limitações de nosso corpo físico. Mesmo que ao anoitecer voltemos às nossas preocupações diárias, não seremos mais os mesmos. Neste dia, liberamos nossas almas e sentimos a proximidade ao nosso amado Pai, que está paciente-mente nos aguardando. Desta forma ficamos mais aptos a mudar e a alcançar aquela mão estendida em nossa direção.

O dia de *Yom Kipur* nos conclama: “Faça algo diferente, por D'us e por você. Agarre a Sua mão!”

**Tradução livre de palestra proferida pelo Rabino Issocher Frand em Baltimore, na véspera de Yom Kipur de 1990.**

HM  
Hecho por Mi  
Costura - Crochê

Kissuim  
Imperdíveis!

Garanta  
já os  
seus!

Telefone: 94168-5077

PRECISANDO DE VINHOS OU ESPUMANTES KASHER? <sup>BH</sup>

TEMOS AS MELHORES OPCÕES!  
FAÇA O SEU ORÇAMENTO CONOSCO!

www.vinikbebidas.com.br

Greicy Freilich Susyn I (11) 9.6633.8515

Verifique a supervisão rabínica em cada produto

# Telefones Celulares na Sinagoga

O Rabino Yossef Liberman She-lita, *Rosh Colel Shomerê Ha-chomot* e Rabino da Congregação Sadigura de Yerushaláyim, autor do livro *Mishnat Yossef*, que trata de forma geral sobre os assuntos ligados à sinagoga, declara ser proibido o uso de celulares nestes recintos sagrados por três motivos:

1) Desprezo da *halachá*, a lei judaica, que exige a necessidade de temor e respeito aos *batê kenessiyot*. Nesse sentido, conforme explica o *Arizal Hacadosh*, devemos nos deter diante da porta da sinagoga antes de entrar, apresentando-nos perante o Criador e Soberano do Universo com reverência. Vide Rambam, *Hilchot*

*Tefilá* cap. 11, par. 5 e *Shulchan Aruch*, cap. 151, par. 9.

2) Por perturbar a intenção, concentração e compenetração na *tefilá*. Conforme consta no *Shulchan Aruch* (cap. 88 par. 1), o indivíduo deve presumir que está diante da Presença Divina e, portanto, deve afastar todos os pensamentos que o incomodam, para dirigir sua atenção cristalina, sem impurezas, para sua prece. Deve se lembrar que, se estivesse perante um rei de carne e osso, refletiria em suas palavras com o máximo cuidado.

3) Por atrapalhar a concentração nas preces de seus semelhantes, pois esses aparelhos, com seus

ruídos e sons musicais, incomodam, prejudicam e desviam a pouca atenção daqueles que ainda a possuem. Conforme consta no *Shulchan Aruch* (cap.102 par. 4), é até mesmo proibido passar a uma distância de dois metros daquele que está rezando, para não desviar sua atenção das orações.

Este *pessac halachá* (veredicto) teve a aprovação do Rav Shemuel Halevi Wozner *zt"l* (rabino de Zichron Meir em Benê Berac e autor dos livros *Shevet Halevi* – 9 volumes) e do *Rav Natan Gueshtetner zt"l* (rabino de Agudat Yisrael em Benê Berac e autor dos livros *Lehorot Natan* – 10 volumes).

א"ה: הצעתי הדברים הנ"ל לפני מעכ"ת מחותננו עט"ר גאון ישראל מרן בעל שבט הלוי זצ"ל, ואלו דבריו:

ראיתי הדברים שכתב כב' מחו' הגאון הצ' ר' יוסף ליברמן שליט"א בעמח"ס משנת יוסף, בגנאי ובאיסור של הכנסת פלאפון תוך בתי כנסיות ובתי מדרשות בשעת התפילה איבעית אימא משום בזיון בית הכנסת - ואיבעית אימא משום ביטול כונה - ואב"א משום מזיק רוחני לאחרים, והדברים דברי אלקים חיים, וכבר עוררתי על זה כמה פעמים בעל פה - והרואה דברי רבינו הטור או"ח סי' צ"ח יבוש ויכלם מאוד איך יתכן כזאת לבטל יסוד התפילה בדברים כאלה - ומצוה לעורר ולעמוד בפרץ. תשואות חן חן לכ"ת שנתעורר בזה למעשה, והקב"ה ישמע שוועת עמו בית ישראל ברחמים - וכבר אמרו חז"ל שאין לדור אחרון אלא תפילה.

הכ"ד דוש"ת באהבה מצפה לרחמי ה' שמואל הלוי ואזנר

# Sucot sem Chuva



**No Tratado** de *Sucá* (28b), a *Mishná* cita uma conhecida parábola para ilustrar o fato de as pessoas terem de se retirar da *sucá* quando chove nos dias de *Sucot*. Segundo a *mishná*, isso é comparado a um servo que vai diluir vinho para seu mestre e o mestre, por sua vez, derrama o jarro de água na cara do servo.

Fazendo chover em *Sucot*, o Todo-Poderoso demonstra Sua insatisfação conosco e evita nosso cumprimento da *mitsvá* de *sucá*. É como se Ele jogasse água em nossas faces e dissesse: “Eu não desejo seu serviço”.

O *Gaon* de Vilna explica essa parábola a fundo. O termo utilizado em relação à ação do servo, “*limzog*”, indica que o servo estava indo “diluir” o vinho com água. Por que razão a *mishná* simplesmente não explica que o servo estava indo entregar um copo a seu mestre e o mestre o derrama em sua cara?

Conforme explica o *Gaon* de Vilna, *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* são dias de julgamento,

quando muitas punições severas são decretadas. Em seguida vêm os dias de *Sucot*, com sua abundância de *mitsvot*: *lulav*, *etrog*, *hadassim*, *aravot*, *sucá*; todas elas objetivando despertar a misericórdia Divina. Não nos deixando cumprir a *mitsvá* de *sucá*, o Todo-Poderoso está nos dizendo que não deseja moderar Sua justiça com misericórdia. Esta é a mensagem da *Mishná* ao citar aquela parábola. Na terminologia alegórica da *Cabalá*, vinho representa a justiça severa e água representa a moderação da misericórdia. A *mishná* usa o termo *limzog* para indicar que o servo está indo diluir o copo de vinho que seu mestre está segurando. Ou seja, o povo de Israel procura diluir a severidade do julgamento com a misericórdia Divina. Mas se o mestre pega o jarro de água que o servo está segurando e despeja-o na cara do servo, não haverá nenhuma diluição. Portanto, não permitindo que os judeus cumpram a *mitsvá* de *sucá*, o Todo-Poderoso pode estar indicando que não deseja moderar justiça com misericórdia. ■

# Zalman, 7401

Eu sempre digo que coincidência é a maneira de D'us  
Se manter anônimo.

O seguinte evento, ocorrido com meu amigo Tuvia Chayim Ariel,  
pode ser um louvor para o “Rei das Coincidências”.

**Há** pouco tempo, Tuvia Chayim Ariel faleceu e foi enterrado em Tekoa, um yishuv (assentamento) em Israel.

Há alguns anos, Tuvia Chayim fez aliá e começou a trabalhar numa fábrica em um kibutz que produzia leite em pó para bebês. Devido a um acidente com uma máquina trituradora, ele perdeu sua perna direita até o joelho. Destemido, Tuvia Chayim estudou e tornou-se guia turístico.

Certa manhã, Tuvia foi buscar um homem de Nova Iorque no aeroporto Ben Gurion para levá-lo a Jerusalém. O homem estava todo enfeitado com correntes de ouro e tinha uma postura autoritária. No caminho para Jerusalém, tornou-se óbvio para Tuvia Chayim que aquele não era seu “par” perfeito. Então, Tuvia Chayim parou o veículo no acostamento e disse ao homem que iria lhe arrumar outro guia turístico.

Então o homem respondeu: “Ouça! Você pensa que sou apenas mais um típico nova-iorquino prepotente e cheio de correntes de ouro, mas eu já paguei o que devia!” Depois dessas palavras, o homem arregaçou a manga de sua camisa e expôs uma tatuagem com um número, que ganhara em Auschwitz. O número acabava com os algarismos “7402”. “Perdi minha mãe, meu pai, todos os meus irmãos e irmãs!” Disse ainda o passageiro.

Tuvia Chayim olhou para a tatuagem do homem e ficou branco. Na carpintaria de seu kibutz também trabalhava um homem que escapou de Auschwitz, lutou com os partisanos poloneses e, mais tarde, foi para Israel, onde se juntou à Ha-

ganá. Aquele seu amigo também tinha uma tatuagem no braço. Tuvia se lembrava muito bem quais eram os últimos algarismos da tatuagem de seu amigo pois, “coincidentemente”, era o mesmo final do número de seu documento de identidade e, ainda, de seu número de telefone: “7401”.

– Você tinha um irmão chamado Zalman? – perguntou Tuvia Chayim ao turista em seu carro.

– Sim!... Mas como você sabe disso? respondeu o homem, chocado.

– Ele foi tatuado antes ou depois de você? insistiu Tuvia com veemência.

– Antes de mim! Mas por quê?! disse o homem mais atônito ainda.

– Porque creio que seu irmão está vivo! respondeu Tuvia Chayim, já fazendo um retorno com a van em direção a seu kibutz, perto do Lago Tivérias.

Chegando no kibutz Tuvia reuniu os dois irmãos naquilo que ele chamou de “o momento mais emocionante e repleto de Divindade de sua vida”.

A propósito, a Torá nos ensina que não existem coincidências – tudo que nos acontece na vida é uma mensagem do Todo-Poderoso. É nossa tarefa tentar entender a mensagem e ver como podemos melhorar e ficar mais próximos do Criador. Que a história de Tuvia Chayim Ariel z”l nos aproxime um pouco mais do Todo-Poderoso.

Meor Hashabat Semanal

# As Crianças de Terezín

## Desenhando e compondo na porta em direção à morte

No início da Segunda Guerra Mundial, o regime de ocupação nazista fez da pequena cidade provincial tcheca de Terezín um campo de concentração provisório para a população de origem judia da Boêmia, da Morávia e, depois, de outras partes da Europa. Terezín se faz tristemente conhecida em todo o mundo como “a porta em direção à morte”, pela qual passaram mais de cem mil judeus tchecos e europeus. A esmagadora maioria foi assassinada cruelmente nas câmaras de gás de Auschwitz, Maidanek, Chelmno, Treblinka... Das quinze mil crianças judias de Terezín, só cem sobreviveram.

Estima-se que 140.000 judeus foram enviados para Terezín e cerca de 33.430 morreram lá durante a ocupação nazista da Tchecoslováquia. Outras 87 mil pessoas foram transportadas de Terezín para Auschwitz

e outros campos de concentração nazistas, onde a maioria delas pereceu.

No Museu Judaico de Praga conservou-se um conjunto comovente de desenhos e poemas de crianças feitos em Terezín. Seus autores, com pouquíssimas exceções, pereceram nas câmaras de gás.

A obra de arte foi salva pela artista Friedl Dicker-Brandeis, que lecionou aulas de arte secretamente no campo nazista e escondeu os desenhos em duas malas antes de ser deportada para o campo de extermínio de Auschwitz, onde veio a morrer.

A coleção única, com cerca de 4.500 desenhos de crianças que foram internadas no campo de concentração de Terezín durante o Holocausto, ainda atrai atenção, 75 anos desde a sua criação.

Em meio a condições brutais no gueto, as crianças fizeram os desenhos e os poemas durante as aulas

de arte secretas principalmente entre 1943 e 1944.

Os desenhos retratam a vida cotidiana como também esperanças e sonhos de voltar para casa, ajudando as crianças a lidarem com a cruel realidade.

A maior parte da literatura escrita pelas crianças evidencia a recordação dos lares perdidos e a amargura de terem sido arrancadas de sua infância feliz. Vários poemas foram encontrados nas revistas que elas publicaram no gueto, acompanhados muitas vezes por desenhos.

A exposição de desenhos e poemas das crianças de Terezín não deixa uma suposta “outra face” dos campos de concentração dos nazistas – esta face será a mesma para sempre. É uma lembrança eterna da vida terrível, triste e destruída das crianças nos campos de concentração.



Hana Zieglerová



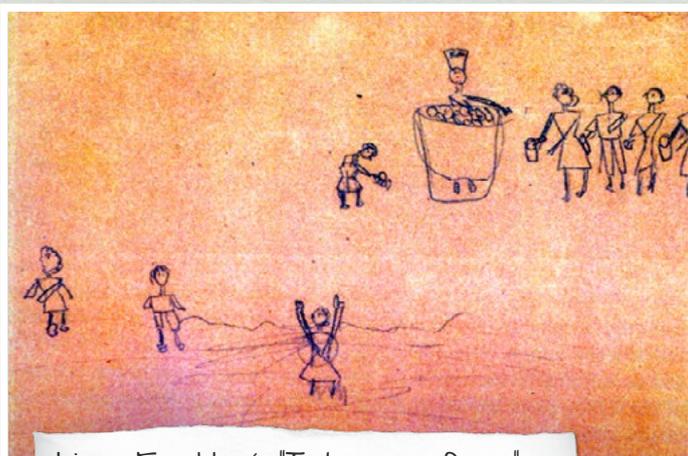
Margit Ullrichová (18/jun/31 - 16/out/44)

## Em Terezín

Quando chega o calouro  
tudo lhe parece estranho.  
Eu tenho que dormir no beliche?  
E comer batatas pretas? Se tudo está sujo,  
o chão é pura lama.  
E eu tenho que me deitar em cima disso?  
Vou ficar sujíssimo!

Aqui há muito barulho  
e há tantas, tantas moscas.  
Todo mundo sabe que as moscas trazem doenças.  
Oh, algo me mordeu! Não serão percevejos?  
Em Terezín a vida é um inferno.  
Não sei quando voltaremos para casa.

“Teddy”



Liana Franklová, "Todos com fome"

## A Borboleta

Foi a última delas.  
Sua cor amarela era amarga e ofuscante.  
Como lágrima do Sol a bater na alvura da pedra.  
Que cor, que cor...  
Com leveza esvoaçava nas alturas.  
Quis beijar com certeza meu derradeiro mundo.

Há sete semanas estou aqui  
“guetoizando”.  
Meus queridos me encontraram aqui.  
Também as margaridas me chamam  
e o ramo de amendoeira branco, no quintal,  
mas borboletas não vi.

Ela foi a última.  
Não há borboletas aqui  
no gueto.

Pavel Fridman



Helga Weisssova, "Chegada à Terezín"

## O Jardim

Pequeno jardim  
cheio de rosas e perfumes.  
O caminho é estreito  
e uma criança caminha por ele.

A criança é pequena, formosa  
como um botão.  
Quando o botão florescer  
a criança não existirá.

Franta Bass  
(04/set/30 - 28/out/44)



Helga Weissová, "A escola em Terezín"

## O Ratinho

I.  
Um ratinho sentado na estante  
pega pulgas no seu agasalho de pele,  
mas não consegue pegar,  
escondeu-se debaixo de sua pele.  
O ratinho agita-se sem descanso –  
esta pulga é um bicho mau.

II.  
Veio seu papai,  
procurou em seu agasalho  
e olhou, pegou a pulga  
e cozinhou-a na panela.  
O ratinho chama o avô:  
"Venha, temos pulga para comer!"

Miroslav Kosek (30/mar/32 – 19/out/44)

Hanus Löwy (29/jun/31 – 04/out/44)

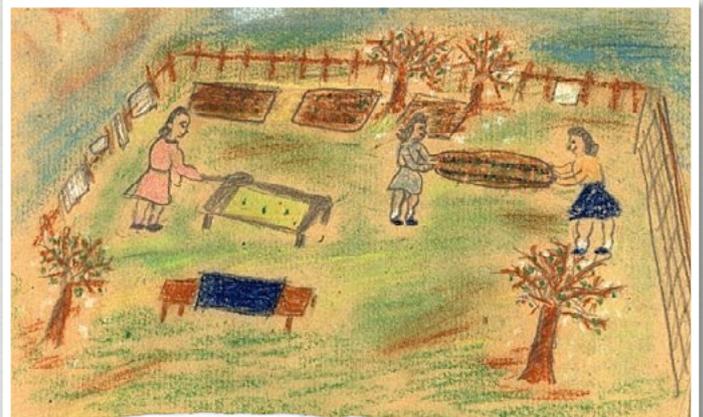
Bachner

## A Noite no Gueto

Outra vez, um dia se foi  
no imenso precipício do tempo.  
Outra vez, feriu-se um homem  
mantido no cativeiro por seus irmãos.  
Anseia anoitecer,  
suaves mãos que protejam seus olhos do horror do dia.  
No gueto, a escuridão é boa para os olhos cansados  
que tanto têm visto durante o dia.

A escuridão volta a se arrastar pelas ruas do gueto,  
abraçando os andarilhos...  
Só um carro como saudação do mundo perdido  
engole a escuridão com seus olhos de fogo -  
esta doce escuridão que cai sobre a alma  
e cura as feridas que iluminam o dia...  
Pelas ruas chegam claras filas de pessoas  
como uma fita preta, trançada com ouro.

Autor desconhecido



Irena Karplusová, "Colocando Colchões Para Arejar"

## Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso  
para a Congregação  
em todos os seus  
empreendimentos.

## VRASALON®

DESDE 1968

*Deseja  
grande sucesso  
espiritual e material para  
todo Am Yisrael!*

[www.vrasalon.com.br](http://www.vrasalon.com.br)

## SUECO

Indústrias Têxteis Ltda.

Deseja paz, saúde e muito  
sucesso para toda a kehilá,  
por ocasião da passagem  
de Rosh Hashaná

Rua Correia de Melo, 192 - São Paulo  
Tel: 3313-5032



# Fritando

Truques e dicas fáceis e práticas para descomplicar sua vida e solucionar incontáveis problemas do dia a dia!

Toda fritura de imersão tem dois inimigos naturais: a água e o sal. Ou seja, evite fazer o processo de fritura com ingredientes encharcados de água, como as batatas em palito, que sempre devem ser secas com um pano. Evite temperar com sal os alimentos que serão fritos, mesmo que eles sejam pré-cozidos, como é o caso da mandioca e da batata, por exemplo.

Um terceiro inimigo é a reutilização do óleo: além de liberar substâncias nocivas à saúde, a reutilização prejudica qualquer receita.

Se, ainda assim, você insistir em reutilizar o óleo, passe-o por uma peneira (ou coador de café) e frite nele um dente de alho.

Um dente de alho no óleo durante as frituras também absorve o cheiro e o excesso de gordura.

Se o óleo estiver quente demais, o alimento corre o risco de ficar cru por dentro e torrado por

fora. Caso esteja frio, deixará a fritura encharcada. Portanto, o mais correto é esperar a temperatura esquentar novamente entre uma imersão e outra, já que o óleo sempre esfriará um pouco.

Para saber quando o óleo está no ponto para fritar, ponha um fósforo no mesmo. Quando ele acender, estará no ponto.

Misture ao óleo um pouco de gordura vegetal hidrogenada ou uma colher (de café) de álcool de cereais (com o óleo ainda frio). A fritura fica mais leve e crocante.

Para fritar alimentos empanados, certifique-se de que não há excesso da farinha escolhida, batendo levemente o alimento com as duas mãos. Outra boa dica é deixar os empanados na geladeira durante quinze minutos antes da fritura: a farinha não desprenderá com facilidade, mantendo o óleo limpo por mais tempo.

**Batata frita I:** O primeiro segredo para que as batatas fiquem bem sequinhas é fritar em bastante óleo. Se houver pouco óleo e muita batata na panela, elas acabam diminuindo a temperatura da fritura e, portanto, absorvendo mais óleo.

**Batata frita II:** Para as batatas fritas ficarem secas, depois de descascadas e cortadas, coloque-as de molho numa vasilha com água e duas colheres de vinagre durante 30 minutos. Seque-as e leve para fritar.

**Batata frita III:** A batatinha ficará crocante se, antes de fritá-la, você a passar na farinha de trigo.

**Batata frita IV:** Outra dica é dar uma rápida fritura, retirar as batatas e manter no freezer por pelo menos uma hora, até o momento de fritar para valer.

**Batata frita V:** Para dar um sabor especial às batatas fritas, coloque duas rodela de cebola um pouco antes de tirá-las do fogo.

**Berinjela:** Antes de fritar berinjelas, passe-as na farinha de rosca misturada com clara de ovo. Dessa forma elas não absorverão muito óleo.

**Bife I:** Os bifes douram mais rápido se você acrescentar uma pitada de açúcar no óleo de fritura.

**Bife II:** Para dar uma cor dourada aos bifes, coloque na hora de fritar uma colher (de sobremesa) de massa de tomate.

**Bife à milanesa:** Para que a casca do bife à milanesa não desgrude, ponha uma rolha no óleo da fritura e só retire após os bifes estarem fritos.

**Bolinho:** Para evitar que os bolinhos fritos (de arroz, de chuva, de legumes) murchem após a fritura, coloque um pouco de vinagre na massa.

**Casca de batata:** Você pode utilizar as cascas de batatas fritando-as em óleo bem quente, transformando-as em gostosos chips.

**Frango I:** Para evitar que o frango frito grude na frigideira, junte uma colher de farinha ao óleo de fritura.

**Frango II:** O frango cora facilmente se, antes de fritá-lo, você o dourar com uma pitada de açúcar no óleo.

**Hambúrguer:** Frite o hambúrguer numa fina camada de sal na frigideira. O sal retira os sucos e rapidamente coagula-os, formando uma crosta na carne, que evita que ela grude na frigideira e perca a casquinha dourada. O hambúrguer fica crocante na parte de fora e de-

liciosamente salgado.

**Omelete I:** Para fazer omeletes mais leves e fofas, é só adicionar uma pitada de maisena antes de bater os ovos.

**Omelete II:** Omelete no ponto – nem mole e nem dura – consegue-se juntando o sal quando já estiver fritando. Caso contrário, os ovos amolecem.

**Omelete III:** Quando preparar omeletes ou suflês, adicione uma pitada de fermento em pó aos ovos batidos. Assim, eles renderão muito mais.

**Ovo:** Para evitar que o azeite ou o óleo salpique quando fritar ovo ou qualquer outro alimento, acrescenta uma pitada de farinha à gordura já quente.

**Panqueca:** As panquecas ficam mais leves quando se acrescentam algumas colheres (de sopa) de cerveja à mistura.

**Pastel:** Para que os pastéis fiquem sequinhos, coloque na massa uma colher (de café) de vinagre.

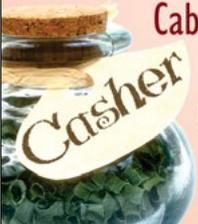
**Peixe:** Para que o peixe frito fique bem dourado, salpique um pouco de sal no óleo da fritura.

**Polenta:** Antes de fritar a polenta, passe-a na farinha de trigo. Assim, ela ficará mais macia e com uma crosta crocante.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

**NASCENTE**

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica



GRUPO **line** OUTSOURCING DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de impressoras e assistência técnica. Colocamos impressoras em comodato a custo zero.

**Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.** Agende uma visita sem compromisso para elaboração de um projeto em relação as necessidades de sua empresa.

Retiramos e entregamos sem nenhum custo.

**Televendas: 3331-3831**  
**www.gpline.com.br**

**KALIMO**

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

# Nossa Gente

## Nascimentos

- Mazal tov pelo berit milá para as famílias: Efraim Hallak, Fabio Rabinovitsch e Joseph Haifaz.
- Mazal tov pelo nascimento da filhinha para as famílias: Alex Dayan e Yacov Eskinazi.

No Berit Milá do filho de Joseph Haifaz



Veja 17 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Berit Milá do filho de Efraim Hallak



No Berit Milá do filho de Fabio Rabinovitch



 *Veja 9 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)*

## Bar Mitsvá

• Mazal tov aos jovens benê mitsvá: Dany Korich, David Dayan, Felipe Chalom, Hayim Ozer Salomon, Isaac Dayan, Joseph Benatar, Michael Reichman, Michel Bouso, Nathan Benaion e Rahamim Dichi.

No Bar Mitsvá de Hayim Ozer Salomon



 *Veja 13 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)*

No Bar Mitsvá de Nathan Benaion



Veja 17 fotos e 1 vídeo no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

- Mazal tov pelos noivados para as famílias: Dichi e Majtlis (Avraham e Naomi Keila), Michanie e Karaguilla (Moshe e Miriam Chana), Rainer e Hakuk (Yechezkel e Sara), Ades e Chouveke (Gabriel e Naomi), Smitas e Hazan (Leonardo e Miriam).
- Mazal tov pelos casamentos para as famílias: Dayan e Laniado (Avraham e Mazal), Cohen e Lichewitz (Eliahu e Malka), Kullock e Haifaz (Rafael e Karina), Kastner e Kahan (Moishe e Bracha), Kadoch e Harari (David Meir e Rachel), Bijo e Pikelaizen (Beni e Cilea), Abadi e Grinberg (Moshe e Yael Chava), Grankiewicz e Szajnbok (Aharon e Miriam), Harari e Laniado (Moshê e Mazal).

No Casamento de Avraham e Mazal Dayan



Veja 27 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Casamento de Aharon e Miriam Grankiewicz



Veja 33 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Casamento de Rafael e Karina Kullock



Veja 11 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Casamento de Moshê e Mazal Harari



Veja 24 fotos no Nossa Gente do Portal, [www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)



# O Segredo das Hacafof

No sétimo dia da festa de *Sucot* nós rodeamos a *bimá* sete vezes, é o que chamamos de “*hacafof*”. A *bimá* é a mesa central da sinagoga onde é feita a leitura da *Torá* durante todo o ano. O sétimo dia de *Sucot* é denominado de *Hoshaná Rabá*.

Em Israel, no dia seguinte a *Hoshaná Rabá*, comemora-se *Simchat Torá*. Fora da Terra de Israel, a festa de *Simchat Torá* é comemorada dois dias após *Hoshaná Rabá*.

Em *Simchat Torá*, conforme explica o “*Shulchan Aruch*”, código das leis judaicas, costuma-se fazer novas *hacafof* – rodear a *bimá* mais sete vezes.

Existem, entretanto, algumas diferenças entre as *hacafof* do sétimo dia de *Sucot* (*Hoshaná Rabá*) e as *hacafof* de *Simchat Torá*.

Em *Hoshaná Rabá*, as sete voltas que damos em torno da *bimá* são feitas segurando as quatro espécies – *lulav*, *etrog*, *hadas* e *aravá* – em nossas mãos, enquanto a *Torá* fica colocada sobre a *bimá* (foto).

Já em *Simchat Torá*, rodeamos a *bimá* dançando, cantando e segurando a *Torá* em nossas mãos.

O que poucos sabem é o motivo de todas essas voltas, as *hacafof*. O Rabino Yitschak Ayzik Sher *zt”l*, no livro “*Lêket Sichot Musar*”, explica detalhadamente este assunto.

Normalmente, quando rodeamos algo, estamos demonstrando a sua importância e o apreço que temos em relação àquilo. Mostramos assim, que o que está sendo rodeado é importante, e por isso está no centro. No dia de *Hoshaná Rabá*, cercamos a *Torá* sete vezes, demonstrando que ela é importante. Ao mesmo tempo, seguramos as quatro espécies nas mãos, que é um dos preceitos da *Torá*, assimilando o conceito de que estamos “amarrados” às *mitsvot* enquanto estudamos a *Torá*, que nos ensina a cumpri-las. Neste dia, damos volta após volta rodeando a *Torá*, indicando assim a ligação da *mitsvá* que levamos nas mãos com esta *Torá*. Manifestamos, desta forma, que estamos circundando a *Torá*, cumprindo seus mandamentos e dedicando-nos a ela com o intuito de estudá-la e de cumpri-la, de cuidar dela e de ensiná-la.

No dia seguinte, em *Simchat Torá*, novamente damos voltas, desta vez contornando

não a *Torá*, mas sim a *bimá*, a mesa em que lemos a *Torá* durante todo o ano. Desta vez, o que seguramos não é uma das *mitsvot*, mas sim o próprio rolo da *Torá*. É preciso entender qual a importância desta mesa que merece ser rodeada tantas vezes pela própria *Torá*. O que pode ser tão importante quanto os próprios rolos da *Torá*?

Na verdade, este costume em *Simchat Torá* vem nos mostrar uma lição análoga à de *Hoshaná Rabá*. Da mesma forma que no dia de *Hoshaná Rabá* mostramos a ligação das *mitsvot* que carregamos em nossas mãos com o *Sêfer Torá*, assim também mostramos em *Simchat Torá* a ligação da *Torá* com a mesa onde a estudamos!

O principal objetivo de se escrever um *Sêfer Torá* é para cumprir o que está escrito no versículo (Devarim 31:19): “...e tu ensina-o aos filhos de Israel...”. Ou seja, somente quando o *Sêfer Torá* está em cima da mesa, pronto para ser lido e estudado, somente então, ele atinge plenamente o seu objetivo, e não quando está guardado no armário. Isso porque somente através do estudo da *Torá* podemos chegar realmente a conhecer e cumprir a vontade Divina.

Assim, nós rodeamos a *bimá* com a *Torá* em nossas mãos para mostrar que, se não fosse o estudo sobre a mesa, não encontraríamos razão para a existência da *Torá*. A *bimá* representa o estudo da *Torá* e tudo o que este estudo significa para nós. Demonstramos que somente através do aprofundamento e conhecimento de todas as ramificações da *Torá* podemos realmente entender o seu significado e o de suas *mitsvot*. Que somente a leitura e o estudo da *Torá* – da *Torá* Escrita

e da *Torá* Oral – levam à plenitude de seu objetivo.

Quando rodeamos a *bimá* segurando o *Sêfer*, os rolos da *Torá*, expressamos ainda nosso laço profundo e eterno com a *Torá* e com a mesa de estudos; pois a *Torá* sem a mesa e a mesa sem a *Torá* não são nada para nós. Assim, quando conseguimos entender e sentir esta magnífica ligação, nós aceitamos a incumbência de nunca abandonar o nosso pensamento do estudo da *Torá*, pois ele é a nossa vida, conforme recitamos diariamente: “*Ki hem chayênu veôrech yamênu uvahem nehguê yomam valayla* – Pois eles são a nossa vida e o prolongamento de nossos dias e meditaremos neles dia e noite”.

O Rabino Yitschak Ayzik Sher *zt”l* comenta ainda o motivo do costume de se dançar no dia de *Simchat Torá*. Ele explica que o fato de estarmos todos de mãos dadas, dançando em volta da *bimá*, não é algo trivial, possui um significado profundo. Da mesma forma que em *Hoshaná Rabá* nós damos voltas com a *mitsvá* do *lulav* nas mãos, no dia de *Simchat Torá* nós damos voltas com a grande *mitsvá* de “amor ao próximo” nas mãos. O ato de cada um pegar na mão do próximo, dançando e se alegrando, todos juntos, mostra, na prática, a união e o amor ao próximo. Perante o Todo-Poderoso, esta dança se torna tão importante quanto as *hacafot* de *Hoshaná Rabá*, quando seguramos as quatro espécies. Em *Hoshaná Rabá*, a *mitsvá* de segurar as quatro espécies indica que cumprimos os mandamentos da *Torá* e dedicamo-nos a ela. Em *Simchat Torá*, através da dança, também mostramos a ligação de uma *mitsvá*, o amor ao próximo, com o estudo da

*Torá*, pois este amor nasce da dedicação e do estudo dela.

Com a dança de *Simchat Torá* e com a alegria que a acompanha, podemos chegar a altos níveis de elevação espiritual. Podemos sentir a verdadeira alegria que existe no cumprimento das *mitsvot*, no estudo da *Torá* e no amor ao próximo. Por isso, todos nós devemos nos animar, dançar e alegrarmos de uma forma especial perante o Todo-Poderoso neste grande dia.

O Rambam diz ainda que, quanto mais alguém dança e se alegra, de forma humilde, sem se preocupar com o seu respeito ou com a sua posição, sem vergonha, mais esta pessoa é verdadeiramente respeitada, pois não há maior respeito do que se alegrar perante o Todo-Poderoso. Tomamos como exemplo o rei David, que dançou de coração e deu piruetas quando o *Aron Hacôdesh* – a Arca Sagrada – foi trazido para Jerusalém. David *Hamêlech*, mesmo sendo o rei, não se preocupou com o seu respeito no momento de se alegrar perante D’us.

Somente assim, quando o nosso coração ficar repleto deste elevado sentimento, que estamos dançando e nos alegrando perante D’us, virá também o reconhecimento verdadeiro desta “dança em conjunto”, cuja base está no amor ao próximo que vem da força do estudo da *Torá*. Bem-aventurada a pessoa que conseguir sentir estas belas emoções.

Que nós possamos também nos alegrarmos verdadeiramente neste dia, e através da alegria e da dança de *Simchat Torá* chegar ao verdadeiro amor à *Torá* e ao próximo.

**Adaptado da sichá do Rabino Yitschak Ayzik Sher *zt”l* no livro “Lêket Sichot Mussar”**



Semear e  
Construir

# Pensando na Adolescência

Comentários do Rabino I. Dichi Shelita sobre a educação dos filhos, baseados no livro “Zeriá Uvinyan Bachinuch” de autoria do Rabino Shelomô Wolbe zt”l.

*Rabino I. Dichi*

**T**ão importante quanto educar os filhos, é educar os pais para que saibam como educar os filhos.

A educação é um processo que deve ser encarado a longo prazo. Quando uma criança tem dois ou três anos, os pais já devem levar em consideração que quando ela tiver treze, quatorze anos, passará por uma fase difícil.

Todos nós sabemos que a adolescência apresenta dificuldades especiais, afinal todos

nós passamos por elas. Sobre a idade de um adolescente, em Israel costuma-se dizer brincando que o jovem tem “*tipesh-esrê*”, que seria uma expressão equivalente à nossa “aborrecência”.

A adolescência é uma época na qual o jovem necessita muito do apoio dos pais. Para aceitar este apoio, ele precisa sentir muita confiança nos pais. Além disso, precisa existir um ambiente de intimidade entre pais e filhos, para que eles se sintam à vontade

para relatar o que está acontecendo com o seu corpo, com a sua cabeça e, desta forma, serem bem esclarecidos e aconselhados. A partir de quando, então, os pais precisam preparar este ambiente? A partir dos 2 ou 3 anos de idade!

O conceito primordial para que um jovem passe pela idade dos 14 anos em paz, em harmonia, é que ele mantenha uma relação calorosa e afetiva com os pais desde sua infância. Não adianta exigir este relacionamento quando o jovem já atingiu os 14 anos se, nos anos anteriores, não existia este tipo de convívio.

Se os pais são agressivos com os filhos quando têm 2, 3, 4 anos; se praticam uma educação extremamente severa, se batem neles e se exigem deles comportamentos acima de suas possibilidades, simplesmente não alimentam uma relação calorosa com eles. Quando a criança ainda é muito pequena, ela não demonstra a falta de “química” entre ela e os pais. Nesta idade ela ainda precisa muito dos pais e é obrigada a manter uma certa ligação com eles. No entanto, quando já tiver 13 ou 14 anos e se julgar mais ou menos independente, terá em seu subconsciente a ideia de que não existe uma relação afetiva entre ela e os pais. Somente então, os pais perceberão o erro que cometeram em todos os anos precedentes.

Quando o filho é pequeno, não tem outra proteção senão os pais. Ele naturalmente gosta dos pais. Apesar de sentir que não existe tanta fraternidade, sabe que não tem outra opção.

Quem, além dos pais, ele poderia procurar? Nesta idade não é suficiente para a criança procurar um amigo para pedir algum tipo de apoio ou

auxílio. Já aos 13 ou 14 anos, quando necessitar de ajuda, um amigo parecer-lhe-á suficiente. Quando necessitar de apoio, se o jovem preferir um amigo aos pais e escolher um amigo “errado”, as consequências poderão ser trágicas.

Os pais que erram durante toda a infância ficam surpresos quando a criança atinge os 14 anos, e não se cansam de exclamar frases do tipo: “Não consigo entender o que está acontecendo com meu filho!”, “Ele nem conversa comigo!”, “Ele não me conta nada!”, “Não sei de nada que se passa em sua cabeça!”

“Quando os pais vêm e me perguntam o que fazer”, diz o *Rav Wolbê*, “eu respondo: ‘Hoje você está pagando pelos golpes que você lhe deu quando ele era pequeno! As pancadas e o relacionamento duro estão borbulhando no subconsciente da criança sem que nem mesmo ela perceba.’”

Um dos tristes reflexos da falta de esclarecimento dos pais quanto ao modo correto de educar e da prática de falhas graves na educação das crianças é a falta de comunicação entre pais e filhos adolescentes. As falhas dos pais permanecem ocultas dentro da alma da criança. Quando ela atinge a adolescência, de repente, tudo se manifesta. Aí, então, os pais ficam boquiabertos, sem entender a falta de comunicação, a falta de afeto. Para eles, certamente, é um grande sofrimento e – pior – para a criança é um grande dano.

Mesmo a repreensão deve ser usada o mínimo possível durante a infância. Sempre devemos procurar um caminho de relacionamento caloroso com os filhos.

Tudo isso não significa que os pais devem deixar de conduzir a edu-

cação no sentido de que as crianças pratiquem a *mitsvá* de respeito e temor aos pais! Devem ensiná-las a não sentar no lugar dos pais, a não responder mal para os pais, a não levantar a mão para os pais, etc. A rigidez dos pais não deve cair abaixo deste limite.

Quando um filho pequeno bate na mãe, por exemplo, é extremamente prejudicial que os pais riem, pois dessa maneira estarão incentivando esta atitude. Deve-se valorizar o respeito e o temor aos pais, porém levando em consideração a idade dos filhos, sem severidade.

Em outras palavras, é fundamental manter um relacionamento afetivo com os filhos desde muito cedo. É importante sempre preservar esta relação amigável. Desta forma, quando passarem pelos momentos difíceis da adolescência e precisarem ser orientados, eles se sentirão à vontade para recorrer aos pais. Ao educar crianças pequenas, os pais devem considerar que a educação é um projeto a longo prazo.

O que descrevemos não é fácil de ser aplicado no dia-a-dia. Contudo, é fundamental que os pais procurem se adaptar a esta forma de educação. É uma obrigação deles se esforçarem neste sentido. Certamente, no decorrer do tempo, todos cometem alguns tropeços; mas o simples fato de os pais serem esclarecidos e reconhecerem seus erros, ajuda-os a corrigi-los sem grandes consequências.

**do shiur sobre educação ministrado pelo Rabino Isaac Dichi Shlita, baseado no livro “Zeriá Ubinyan Bachinuch” do Rabino Shelomô Wolbe zt”l**



# Dois Pobres

**Certa vez** um homem pobre estava passando por grandes necessidades e resolveu recorrer a um conhecido homem abastado da cidade. Foi até sua mansão e bateu à porta.

Quem atendeu foi o mordomo. Mas do andar de cima, o rico ouviu o pobre homem solicitando uma audiência com ele.

O mordomo respondeu-lhe que seu patrão estava ocupado e que o homem deveria voltar à tarde.

À tarde ele voltou. O mordomo disse que

seu chefe ainda estava ocupado, que era para ele voltar ainda mais tarde. E o rico ouvia tudo.

Pela terceira vez o pobre homem ouviu o mordomo dizer que o rico estava muito ocupado. Então ele respondeu que esperaria ali mesmo, em frente à mansão, até que o rico pudesse recebê-lo e ouvir o que ele tinha a dizer.

O homem pobre estava muito preocupado com a sua situação. Mas, apesar dos vários rechaços, ele ainda tinha esperanças de cair em

graça aos olhos do rico e conseguir sua ajuda.

Ansioso, ele começou a andar de um lado para o outro na calçada em frente à mansão.

Pela janela, o rico percebeu a preocupação do homem carente e pediu ao mordomo que autorizasse a sua entrada.

Perante o rico, ele relatou seus problemas. Falou sobre suas dívidas, suas necessidades, sobre as pessoas que dependiam dele, e até mesmo sobre seus erros e seus planos futuros. Dirigiu-se ao rico com muito respeito e usou palavras bonitas, previamente escolhidas. Finalmente, solicitou uma quantia de dinheiro emprestada. Explicou o que faria com o dinheiro e ainda mostrou um documento de empréstimo que preparara anteriormente, no valor da quantia solicitada, assinado por fiadores.

O rico ouviu a tudo atentamente. Compadeceu-se e emprestou ao homem a quantia solicitada.

Mais tarde, quando o rico estava na sinagoga, outro pobre aproximou-se dele, pedindo-lhe um empréstimo. Mas ele negou.

Então o pobre alegou que sabia do empréstimo que o rico fizera para outra pessoa numa situação semelhante à sua e disse que ele também estava em apuros.

A este argumento, o rico respondeu imediatamente: “Aquele homem estava preocupado com a sua situação. Ele fez vários preparativos, esforçou-se e procurou-me algumas vezes até conseguir o empréstimo. Enquanto você praticamente ‘foi encontrado’ por mim aqui na sinagoga.”

\* \* \*

Podemos traçar uma analogia importante entre esta parábola e os yamim noraim, os dias temíveis.

Nós temos muitos pedidos a fazer para D’us em Rosh Hashaná e Yom Kipur – saúde, sustento, harmonia, inteligência, filhos no caminho correto... Mas não podemos esperar até que os yamim noraim “nos encontrem”. Devemos nos preparar para eles durante os dias do mês de elul e em Assêret Yemê Teshuvá.

Nossos esforços em fazer tefilá, teshuvá e tshedacá, os preparativos relacionados com as orações que serão proferidas, o arrependimento, as boas decisões tomadas para o futuro, tudo isso contribui para despertar a misericórdia Divina e receber as melhores bênçãos para o novo ano.

Baseado no Maguid Midubno

**GRUPO**  
**etilux**

*Deseja Shaná Tová Umtucá  
e um ano repleto de alegrias  
para toda a Kehilá*

# É Como Embalar Laranjas!

O Sr. Efraim é um judeu especial e interessante. Uma visita à sua casa é sempre agradável e divertida – por vezes surpreendente!

*Yochanan David Salomon*

**Em cada** canto da casa do senhor Efraim pode ser encontrada uma de suas invenções – e ele jamais guarda para si os direitos autorais. Muito pelo contrário, está sempre disposto a ensinar e explicar os benefícios delas para que outros também usufruam de suas descobertas.

Na última vez que entrei em sua casa, encontrei-o empunhando ferramentas que normalmente só se encontram em sapatarias. Depois dos cumprimentos, indaguei:

– O que é isso na sua mão?

– Um furador... – ele respondeu simplesmente.

– E, por acaso, você pretende furar a orelha de alguém? – perguntei, brincando, fazendo alusão a uma passagem bíblica.

O senhor Efraim esboçou um sorriso e disse:

– Se você soubesse quanta coisa é possível fazer com esta ferramenta, você sugeriria para cada casa judaica possuir uma! Você está vendo esse cabo simples de madeira? Ele segura firmemente uma longa e pontiaguda haste de metal, que serve para perfurar materiais não muito duros. Veja um exemplo: minha filha voltou da escola com um livro novo de matemática que compramos há duas semanas. A cola da lombada, que não é das melhores, já começou a soltar do livro. O que ela tem agora é um monte de folhas, e não um livro! Como seria possível passar um barbante na lombada,

costurando as folhas, sem o auxílio de um furador? Também é possível pendurar vários objetos no prego da parede utilizando-se um furador! Sobre o uso do furador para consertos de malas, bolsas e outros artigos de couro, nem se fala! Quem já visitou um sapateiro sabe bem disso.

– E qual a diferença das casas judaicas que o senhor citou? – perguntei, franzindo as sobrancelhas.

– Muito simples! – respondeu o anfitrião. – Como muita coisa no mundo, o furador serve para atividades que só os judeus têm necessidade. Com esta ferramenta, pode-se calcar as linhas de um pergaminho para escrever mezuzot e tefilin. Mas isso exige muita prática.

– Mas há uma outra função, qualquer um consegue utilizá-lo – continuou o senhor Efraim. – Você já tentou afrouxar os nós do tsitsit que há muito estavam amarrados? Muitos indivíduos impacientes, resolvem o problema com uma tesoura, mas inutilizam os fios. Com o uso cuidadoso do furador é possível desatar os fios e, posteriormente, voltar a utilizá-los. Por que estragar um objeto sagrado?!

Animado com o meu interesse nas explicações, o senhor Efraim continuou com duas utilidades derradeiras:

– Agora vou lhe revelar como se ganha dinheiro com a ajuda de um furador. Na verdade não se ganha, mas se economiza, o que no final dá no mesmo. Certo dia, observei que as

garrafas de detergente líquido estavam se esvaziando muito rapidamente e, a cada dois ou três dias, tinham de ser substituídas. Após uma breve sondagem, notei que o furo dos tubos era aberto com uma faca, o que resultava numa abertura excessivamente larga. Cada vez que alguém lavava um copo, usava detergente suficiente para lavar metade da louça do almoço!...

– A solução deste problema estava no furador, esta ferramenta tão simples – disse o senhor Efraim, levantando o furador com um sorriso. – Agora eu faço um pequeno furo na tampa do tubo, que permite regular a quantidade de detergente que sai. Você não vai acreditar, e eu também não acreditei, mas o consumo caiu para um quarto do que era. Outros recipientes, como tubos de cola, bisnagas de pomada, etc., também rendem muito mais deste modo. Além disso, desta maneira demora mais para ressecarem, pois a área de contato com o oxigênio é menor. Os meus filhos, que tenham saúde, gostam muito de desenhar e colar. Então, comprei para eles uma garrafa grande de cola. Quando um deles queria colar um papel do tamanho de um selo, derrubava cola suficiente para enfeitar toda uma sucá. Qual a solução? Simplesmente peguei uma garrafinha plástica de remédio e fiz um pequeno furo com o furador. Até já me esqueci quando foi a última vez que comprei a cola... Mesmo uma criança consegue controlar a quantidade de cola que flui com um furo bem dimensionado.

– Agora você percebe quantas vantagens esta pequena ferramenta esconde? – indagou o senhor Efraim, concluindo sua explicação.

Balancei a cabeça afirmativamente, refletindo naquelas notáveis,

mas simples, considerações. Contudo, permaneci com um pensamento que me incomodava: como um judeu como ele, uma pessoa do seu nível, podia ficar pensando em coisas tão simples? Essa dúvida tanto me instigava que acabei perguntando diretamente – bem sutilmente, é claro.

O homem não se espantou e disse:

– Nós seguimos a trilha da *Torá*, e cuidar para não desperdiçar dinheiro também é um valor a ser transmitido; faz-se uma bondade em revelar isso aos outros. Nossos patriarcas ensinaram a não desprezar nem pequenas latas. Mas, com tudo isso, ainda não chegamos à essência do ensinamento.

– Saiba, meu querido, que todas as coisas mundanas são uma vestimenta para as espirituais nelas embutidas. Como a roupa se molda na pessoa, assim as coisas físicas demonstram seu interior espiritual oculto aos olhos. Este princípio básico é válido em vários níveis, cada um mais profundo, mas nem todos percebidos por qualquer indivíduo.

– Os conceitos físicos podem ensinar uma lição de moral sobre seu próprio mundo físico. O princípio do furo estreito, como expliquei, ensina para o dia-a-dia o fato de permitir um maior controle do líquido que passa por ele. Mas, além desse ensinamento, pode-se transportar o mesmo princípio para o mundo espiritual da pessoa. Neste sentido, vejamos como isso se aplica à fala, por exemplo. À primeira vista, a fala deveria ser dominada inteiramente pelo indivíduo, pois é ele quem comanda esta função. Mas, na prática, o que acontece? Quantas vezes arrependemo-nos depois de uma palavra ou frase mal colocada? Pessoas públicas fazem discursos e depois precisam divulgar desmentidos daquilo que falaram...

Numa conversa informal, falamos com tamanha rapidez, que é impossível ao intelecto acompanhar e dar permissão para tantas palavras. Há uma regra que vigora em todas as gerações (Mishlê 10:19): “Na abundância de palavras não cessará o pecado, mas aquele que contém seus lábios age sabiamente”. Todos sabemos, por experiência, que quem se excede na conversa acarreta um pecado!

– Qual a solução do problema? – perguntou finalmente o senhor Efraim, levantando bem as sobrancelhas, enquanto eu sorria balançando a cabeça. – Vejo que você já entendeu: o pequeno furo! Uma espécie de mordação. Quem evita conversas à toa, quem retira com cuidado cada palavra da boca, assim como muitos fazem para tirar dinheiro do bolso, só este tem a possibilidade de controlar o que diz. Quando a fala sai lentamente, de forma controlada, só aí poderá passar pelo exame da mente e ser contida quando não convir.

– Se você é um bom orador, tem a possibilidade de formular dez mil palavras em uma hora. – afirmou o senhor Efraim. – É um número assustador! Será possível que todas essas palavras estejam corretas? Será que todas deveriam ser ditas? É possível controlar um número tão grande de palavras?

– Vou citar um último exemplo para elucidar ainda melhor esse conceito – concluiu meu sábio interlocutor. – Numa indústria que embala laranjas corre um esteira para a seleção das frutas. Em frente à esteira, um funcionário retira as laranjas estragadas. Se a esteira corresse à velocidade de dez mil laranjas por hora, nenhum operário conseguiria selecioná-las! Agora você entende que não estávamos tratando apenas de colas e detergentes...

# A Guimatriyá de Sucot

Vita S. GomeI

O valor numérico da palavra *sucá* (סוכה), que dá nome à festa de *Sucot*, é igual à soma dos valores numéricos de dois nomes do Criador (*Shem Adanut e Havayá*) (por respeito, substituímos uma letra nos nomes de D'us no esquema abaixo).

$$\begin{aligned} \aleph (1) + \beth (4) + \daleth (50) + \varkappa (10) &= \underline{65} \\ \varkappa (10) + \kappa (5) + \lrcorner (6) + \kappa (5) &= \underline{26} \\ \text{Total: } 65 + 26 &= \underline{91} \\ \beth (60) + \lrcorner (6) + \beth (20) + \daleth (5) &= \underline{91} \end{aligned}$$

O primeiro desses nomes de D'us (*Shem Adanut*) é associado ao juízo e o segundo (*Shem Havayá*), à misericórdia.

O nome *Ad\*nay* é associado a *Rosh Hashaná*, quando se revela o juízo estrito. Em *Yom Kipur*, quando o *cohen gadol* entra no *Côdesh Hacodashim* (o lugar mais sagrado do Templo) com roupas brancas, a graça e a misericórdia Divinas se revelam sobre Israel, cujo arrependimento é aceito. *Sucot* é, portanto, a síntese de *Rosh Hashaná e Yom Kipur*.

Devemos nos conscientizar que o juízo e a graça no mundo têm uma fonte única: Hashem, o Único que reina sobre o mundo com uma mistura de juízo e de graça.

As *sucot*, as cabanas nas quais nossos ancestrais habitaram no deserto, simbolizavam esse governo Divino sobre o mundo e eram o fundamento da fé judaica. De fato, o *Zôhar* (livro básico da *Cabalá*) chama a *sucá* de “a sombra da fé”.

Assim, o valor numérico de *sucá* (סוכה) também é o mesmo que o da palavra *amen* (אמן), expressão de nossa fé e acrônimo das palavras “*El Mêlech Neeman*” (D'us, o Rei fiel).

$$\begin{aligned} \beth (60) + \lrcorner (6) + \beth (20) + \daleth (5) &= \underline{91} \\ \aleph (1) + \beth (40) + \daleth (50) &= \underline{91} \end{aligned}$$

Ainda sobre esse conceito da associação das qualidades de Justiça e Graça Divinas que governam o mundo:

As quatro letras da palavra *sucá* (סוכה) podem ser divididas em duas partes: a primeira parte composta pelas duas letras externas, *sámech* e *hê* (סה), e a segunda parte composta pelas duas letras internas, *vav* e *caf* (וכ).

O valor numérico da primeira parte (סה) é igual ao valor do nome Divino *Shem Adnut*, associado ao juízo:

$$\begin{aligned} \aleph (1) + \beth (4) + \daleth (50) + \varkappa (10) &= \underline{65} \\ \beth (60) + \daleth (5) &= \underline{65} \end{aligned}$$

Enquanto a segunda parte (וכ) é igual ao valor do nome Divino composto pelo tetragrama (*Shem Havayá*), associado à graça e à misericórdia.

$$\begin{aligned} \varkappa (10) + \kappa (5) + \lrcorner (6) + \kappa (5) &= \underline{26} \\ \lrcorner (6) + \beth (20) &= \underline{26} \end{aligned}$$

As letras externas da palavra *sucá* representam o atributo Divino de Juízo, enquanto que as letras internas representam o atributo de Misericórdia. Assim, a palavra *sucá* alude à graça “incluída” no juízo Divino.

Exteriormente, o juízo aparece com todo o seu rigor. Mas na realidade, encerra também um potencial de misericórdia.

*Sucot* também alude, conforme o *Zôhar*, ao patriarca Yaacov, encarnação do esplendor e da verdade. Yaacov *Avínu* reúne as qualidades de Avraham *Avínu* (a bondade) e de Yitschac *Avínu* (a justiça).

O laço entre Yaacov e *Sucot* é frisado no versículo (Bereshit 33:17): “E Yaacov partiu para *Sucot* e construiu para ele uma casa, e para seu rebanho fez *sucot*; por isso, chamou o nome do lugar, *Sucot*.”

O valor numérico da palavra Yaa-cov (יעקב) é igual a duas vezes o valor de *sucá* (סוכה).

$$\text{ס} (60) + \text{ו} (6) + \text{כ} (20) + \text{ה} (5) = 91$$

$$2 \times 91 = \underline{182}$$

$$\text{י} (10) + \text{ע} (70) + \text{ק} (100) + \text{ב} (2) = \underline{182}$$

Essas duas *sucot* fazem alusão às duas tendas nas quais Yaacov estava enraizado, as tendas do estudo e da oração, evocadas na passagem (Bere-shit 25:27): “*Veyaacov ish tam yoshev ohalim* – E Yaacov era homem íntegro, que habitava em tendas”.

Há uma outra alusão ao laço entre Yaacov e Sucot: o valor numérico das letras que precedem as letras da palavra *sucá* somado aos valores das letras que seguem as letras da palavra *sucá*.

As letras que precedem as letras da palavra *sucá* (סוכה) são ו, ה, י, e ד.

As letras que seguem as letras da palavra *sucá* (סוכה) são ו, ע, ל, ו, e י.

$$\text{ו} (50) + \text{ה} (5) + \text{י} (10) + \text{ד} (4) = 69$$

$$\text{ע} (70) + \text{ז} (7) + \text{ל} (30) + \text{ו} (6) = 113$$

$$69 + 113 = \underline{182}$$

$$\text{י} (10) + \text{ע} (70) + \text{ק} (100) + \text{ב} (2) = \underline{182}$$

Conforme a tradição, as letras que precedem e seguem as letras de uma palavra simbolizam suas “asas” e representam a força da palavra que elas cercam.

O número 182 simboliza a força espiritual da *sucá*.

O patriarca Yaacov (יעקב, 182), por sua santidade, enraizou na alma de Yisrael a força espiritual que revela-se na *sucá*. Esta força é como uma asa que permite ao judeu elevar-se espiritualmente.

**As letras de *sucá* (סוכה)**

A letra *sámech* (ס – 60) salienta que a *sucá* é um abrigo para o homem, como mostra a forma dessa letra, fechada de todos os lados. Ela lembra uma *sucá* de quatro paredes.

O *sámech*, a décima quinta letra do alfabeto hebraico, também alude à festa de *Sucot*, que cai no dia 15 do mês de *tishri*.

O valor numérico cheio da letra *sámech* (סמך) é igual ao da palavra *tsel* (צל – sombra), outra alusão à *sucá*, também chamada de “a sombra da fé”.

$$\text{ס} (60) + \text{מ} (40) + \text{ך} (20) = \underline{120}$$

$$\text{צ} (90) + \text{ל} (30) = \underline{120}$$

A segunda letra de *sucá*, *caf* (כ), lembra uma *sucá* de três paredes, por sua forma fechada de três lados.

A letra *caf* (כ – 20) também é uma referência à altura máxima que pode ter uma *sucá*: 20 *amot*.

O valor numérico cheio da letra *caf* (כה) é igual a 100, mesmo valor da letra *cof* (ק), símbolo da *kedushá*, a

santidade (conforme *Massêchet Shabat* 104a).

Cem é também o número de bênçãos que um judeu deve recitar diariamente para reforçar a sua fé.

Os conceitos de santidade e fé estão intrinsecamente ligados com a festa de *sucot*.

Além disso, 100 é também o valor numérico da palavra *secach* (סכך), a folhagem colocada em cima da *sucá*.

$$\text{ק} = \underline{100}$$

$$\text{כ} (90) + \text{ך} (80) = \underline{100}$$

$$\text{ס} (60) + \text{כ} (20) + \text{ך} (20) = 100$$

A última letra de *sucá*, *hê* (ה), alude à humildade, na medida em que é a letra de menor valor numérico cheio do *alef bet*: ה (5) + ח (1) = 6.

A forma da letra *hê* (ה) lembra também que a *sucá* pode ser formada no mínimo por duas paredes e meia.

Além disso é a letra com a qual D’us criou este mundo (Menachot 32b). A letra *hê* é aberta embaixo e na parte superior esquerda para mostrar que o homem é dotado de livre-arbítrio. Ele pode sair do mundo da santidade, mas também pode retornar – por meio do arrependimento – pela porta do alto, principalmente nesta festa de *Sucot*, tempo do arrependimento por amor.

Baseado no livro “La Guematriá”



# Yom Kipur

## As cinco proibições específicas do Yom Kipur

Rabino I. Dichi

Todas as proibições do Yom Kipur como comer e beber, lavar-se, untar-se e passar cosméticos, calçar sapatos de couro, relações conjugais e todo o trabalho que é proibido no Shabat, iniciam-se na véspera (conforme recomendação do Mishná Berurá, tossêfet Yom Hakipurim começa trinta minutos antes do pôr-do-sol, ou pelo menos vinte minutos) e terminam depois do nascer das estrelas do dia seguinte.

### A proibição de comer e beber

É proibido comer ou beber no Yom Kipur qualquer quantidade, mesmo que seja mínima.

### Gestantes e lactantes

Mulheres grávidas e lactantes devem jejuar normalmente.

Obs.: Ultimamente, os médicos têm recomendado às mulheres grávidas não jejuarem no Yom Kipur. Esta atitude não tem nenhum fundamento nos alicerces da halachá. Em todas as épocas, as mulheres grávidas jejuaram no Yom Kipur sem que tivessem problema algum. Em casos especiais, previstos pela halachá, a gestante deverá consultar um rabino, relatar-lhe seu caso específico e a opinião de seu médico, seguindo depois a orientação de seu rabino.

Toda pessoa que tiver algum pro-

blema, e com o simples fato de ficar deitada o dia inteiro, evitará que tenha necessidade de comer ou beber no Yom Kipur, deverá ficar de repouso, mesmo que não vá à sinagoga no Yom Kipur.

Mulheres lactantes que, se por causa do jejum o leite cessar e este for o único alimento da criança, deverão consultar na véspera do Yom Kipur uma autoridade rabínica a respeito de como proceder.

Todas as vezes que nos próximos parágrafos aparecer a palavra “shiur”, refere-se a uma quantidade de comida menor de vinte gramas ou de líquidos menor de quarenta mililitros, a serem ingeridos depois de esperados dez minutos sem comer ou beber.

A gestante, tanto no início como no fim da gravidez, que sentir o cheiro de comida e sua face começar a se transformar, ou que disser que necessita comer, deve-se sussurrar em seu ouvido que hoje é Yom Kipur e acrescentar que se ela se acalmar poderá ter a certeza que seu filho será yerê shamáyim (temente a D’us). Se apesar disso ela não se acalmar, pode-se proceder da seguinte maneira: colocar algumas gotas de líquido (do alimento cheirado) em sua boca. Se isto ainda não for o suficiente, deve-se continuar

alimentando-a com líquidos (menos de um shiur) com intervalos de dez minutos. Se isto ainda não for suficiente, deve-se dar a ela da própria comida (menos de um shiur) até que se acalme. E depois disso ser-lhe-á proibido comer ou beber.

O mesmo procedimento do parágrafo anterior se aplica também a qualquer pessoa que cheirar algum alimento e sua face se transformar e disser que necessita comer. Depois disso, ser-lhe-á proibido comer ou beber.

### Parturiente

A parturiente durante as primeiras setenta e duas horas após o parto não deverá jejuar, e mesmo que ela diga que não necessita comer, deverá comer. No caso que diga que não necessita comer, porém, comerá menos do que o shiur e com intervalos de dez minutos. Caso ela não se manifestar, deverá comer normalmente, não necessitando comer menos que o shiur, nem comer com intervalos. Alguns possekim (legisladores) sustentam que, mesmo que ela não se manifeste, deverá comer menos que o shiur e com intervalos de dez minutos. Se as setenta e duas horas se esgotarem em pleno Yom Kipur, deverá seguir as leis do próximo parágrafo.

Do terceiro ao sétimo dia (após o parto), se a parturiente disser que necessita comer, poderá comer. O mesmo se aplica se ela não disser nada ou se ela disser que não sabe se precisa comer ou não. Em todos estes casos comerá menos do que o shiur e com intervalos de dez minutos.

Se os sete dias (cada dia de vinte e quatro horas) se esgotarem em pleno Yom Kipur, deverá seguir as leis do próximo parágrafo.

Do sétimo dia em diante, a parturiente será considerada como qualquer outra pessoa. Mesmo que se manifeste dizendo que precisa comer porque deu à luz, não poderá comer, a não ser que diga que precisa comer por sentir que está doente. Neste caso poderá comer, porém deverá seguir as leis de um doente que manifesta necessidade de comer.

Uma mulher que teve um aborto

deve seguir as mesmas leis de uma parturiente.

#### **Pessoas doentes**

Uma pessoa doente, com perigo de vida, após consultar seu médico, deverá consultar um rabino para saber como se conduzir no Yom Kipur.

#### **Remédios em forma de cápsulas ou comprimidos**

Um doente, mesmo que não corra perigo de vida e necessite tomar remédios em forma de cápsulas ou comprimidos no Yom Kipur (de forma que lhe seria permitido tomar no Shabat – vide livro “Shomer Shabat” cap. 11, par. 6), se o remédio for amargo, poderá tomá-lo sem água.

Se for um doente com perigo de vida (seus remédios lhe são indispensáveis), como primeira opção deverá tomá-los, se puder, sem água. Como

segunda opção, deverá misturar o mínimo necessário de água e um pouco de sal. Quem não pode ingerir sal por motivos de saúde deverá misturar qualquer outro produto que deixe a água amarga ou azeda. Como terceira opção, se não puder tomar a água com qualquer produto que lhe altere o sabor, tomará o remédio normalmente com água, com o mínimo necessário para engolir o remédio.

#### **Alimentar crianças**

Pode-se mexer com comida normalmente no Yom Kipur para alimentar as crianças. Porém, sem necessidade, deve-se evitar de tocar em alimentos pelo perigo de introduzi-los na boca por distração.

#### **Lavar-se**

É proibido lavar-se no Yom Kipur, tanto com água fria como com água

**CAMESA**  
a cara da sua casa

**PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO**  
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS

SAC: 11 2431 5000

[www.camesa.com.br](http://www.camesa.com.br)

[f camesa.ltda](https://www.facebook.com/camesa.ltda)

[@camesaoficial](https://www.instagram.com/camesaoficial)

quente. Esta proibição vigora mesmo que a pessoa lave apenas uma parte do corpo; é proibido até mesmo molhar os dedos.

Se sujou parte do corpo com terra, barro ou coisa do gênero, poderá lavar esta parte do corpo normalmente. Portanto, quem costuma lavar-se depois de fazer suas necessidades (o que é recomendável), poderá lavar-se como de costume. Vide livro “Vaani Tefilá” cap. 2 par. 4.

### **Netilat yadáyim**

Ao acordar de manhã no Yom Kipur, faz-se netilat yadáyim vertendo água com um utensílio sobre suas mãos, seis vezes intercaladas, conforme deve-se fazer todos os dias. Entretanto, como é Yom Kipur, deve verter água somente até a base dos dedos e não até o punho como de costume. Após a netilá diz-se a berachá: Baruch... asher kideshánu... al netilat yadáyim e só depois se enxuga as mãos. Vide “Vaani Tefilá” cap. 1 pars. 3 a 5.

Ao acordar, se seus olhos tiverem secreção seca, poderá umedecer seu dedo na água e limpar seus olhos, cuidando em lavar somente o lugar que estiver sujo. Se os olhos não estiverem sujos, depois de enxugar as mãos, enquanto estiverem ainda úmidas, poderá passá-las nos olhos.

Depois de ter feito suas necessidades, deve lavar suas mãos até a base dos dedos; se sujaram-se, deve lavá-las normalmente. Caso tocar diretamente em seu corpo em lugares cobertos, deve, da mesma forma, fazer netilat yadáyim (sem berachá), lavando as mãos até a base dos dedos.

Os cohanim, antes do Bircat Cohanim de Shachrit, Mussaf e Neilá, fazem netilat yadáyim normalmente até o punho.

### **Hefsec tahará**

A mulher que tiver de fazer seu hefsec tahará no Yom Kipur poderá lavar-se um pouco e deverá lavar-se com as mãos.

### **Cremes e cosméticos**

No Yom Kipur é proibido untar-se com óleos ou cremes, sejam eles líquidos ou pastosos.

É proibido passar cosmético, perfume e desodorante spray no corpo.

### **Sapatos**

É proibido calçar sapatos ou sandálias de couro no Yom Kipur. Sapatos de pano, de plástico ou de borracha são permitidos, contanto que não tenham nenhum revestimento ou enfeite de couro ou camurça.

Um alerta deve ser feito sobre o uso de tênis. Muitos são de couro ou possuem enfeites de couro ou camurça, sendo, portanto, proibido o seu uso. O mesmo se aplica a sapatos de camurça (que é considerada couro). Também não se deve usar chinelos de couro, mesmo que sejam usados somente em casa.

Deve-se usar sapatos de pano ou outro material que não seja couro, do tipo que quando a pessoa pisa no chão sente a sua dureza. Entretanto, não é necessário chamar a atenção de alguém que esteja calçando sapatos de materiais permitidos que não forem do tipo que se sente a dureza do chão.

A parturiente, nos primeiros trinta dias após o parto, poderá calçar sapatos de couro. O mesmo se aplica a uma pessoa doente ou a alguém que tem algum machucado no pé. Entretanto, se não tiverem necessidade, deverão evitar o uso de sapatos de couro.

Não há diferença entre homens e mulheres. Inclusive as crianças que não jejuam devem ser educadas a não usar sapatos de couro.

Infelizmente, nos nossos dias, por desconhecerem esta proibição, muitas pessoas comparecem à sinagoga calçando sapatos de couro. Os responsáveis, nas sinagogas, devem pedir-lhes gentilmente que tirem os sapatos de couro. Para tanto, devem providenciar, de antemão, alguns pares de sapatos de pano para aqueles que, sem conhecimento, vierem calçados com sapatos de couro. Àqueles que porventura não quiserem tirar os sapatos de couro, não se deve dar nenhuma das regalias, como petichat hahechal (abrir o Aron Hacôdesh), carregar os Sifré Torá ou ser chamado para ler no Sêfer Torá.

### **Quem tocar nos sapatos**

A pessoa que tocar no sapato de pano ou de plástico no Yom Kipur deverá lavar a parte da mão que tocou nos sapatos.

### **Sheássa Li Col Tsorki**

O costume entre os sefaradim é de não fazer a berachá de Sheássa Li Col Tsorki no Yom Kipur e em Tish'á Beav. Entre os ashkenazim há muitos que também não a recitam.

### **Relações conjugais**

Uma das cinco proibições do Yom Kipur é a relação conjugal. É proibido tocar na esposa, como no período em que ela está nidá (este período se estende desde a menstruação até o término da contagem dos sete dias limpos, que terminam com a imersão no micvê).

Por isso, não devem nem mesmo dormir na mesma cama no Yom Kipur ou passar objetos, da mesma forma que é proibido durante o período de nidá.

**Do livro “Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot”.**

**Todas as fontes pesquisadas  
são citadas na referida obra.**



# 7 JOGO DOS ERROS



Á	V	Á	T	U	R	M	I	T	H
V	V	R	Á	Á	S	B	O	E	A
A	R	N	O	A	S	U	A	A	D
A	R	A	G	Á	A	A	I	P	D
R	A	E	R	O	A	L	P	L	A
A	M	R	D	H	C	L	I	E	O
A	E	A	A	K	O	L	E	T	S
L	U	L	E	L	C	L	F	O	B
L	A	L	E	F	O	B	R	A	A
R	G	D	F	L	F	R	A		
H	C	E	L						




### **ROSH HASHANÁ**

Segunda e terça-feira, 30 de setembro e 1º de outubro.

Os dois dias de Rosh Hashaná são dias de julgamento, quando a sorte dos seres humanos é decidida para a vida, saúde, bom sustento e alegria ou, D'us nos livre, para o contrário.

Nestes dois dias, a Torá nos ordena ouvir os toques do shofar (chifre de carneiro) a fim de despertar-nos do nosso sono, da nossa indiferença e fazer-nos voltar ao caminho de D'us.

Após Minchá do primeiro dia de Rosh Hashaná costuma-se realizar a oração de "Tashlich".

### **JEJUM – TSOM GUEDALYÁ**

**Quarta-feira, 2 de outubro.**

Início: 4h34m - Término: 18h36m.

O governador Guedalyá, filho de Achicam, foi morto, o que marcou a extinção da "última brasa" judaica em Israel e levou ao exílio.

### **SHABAT SHUVA**

**Dia 5 de outubro.**

O Shabat entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, no qual se lê uma haftará especial – Shuva Yisrael.

### **BIRCAT HALEVANÁ**

**PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA**

Início (conforme costume sefardi):

Noite de domingo, dia 6 de outubro, a partir das 0h50m (horário para São Paulo).

Final: Noite de domingo, dia 13 de outubro, até as 19h12m (horário para São Paulo).

### **VÉSPERA DE YOM KIPUR**

**Terça-feira, dia 8 de outubro.**

Não se recita Tachanun em Shachrit e Minchá.

### **YOM KIPUR**

Quarta-feira, dia 9 de outubro.

Início: Terça-feira, 8 de outubro, às 17h48m.

Término: Quarta-feira, 09 de outubro, às 18h49m.

Este dia sagrado foi destinado ao perdão e purificação do Povo de Israel. Devemos nos empenhar em fazer teshuvá a fim de merecermos a misericórdia Divina.

Todos os judeus, homens a partir de treze anos e mulheres a partir de doze anos, são obrigados a jejuar neste dia – desde vinte minutos antes do pôr-do-sol da véspera, até depois do aparecimento das estrelas da noite seguinte – e guardar a santidade do dia, cujos preceitos são iguais aos do Shabat, além de abster-se de:

- Comer e beber (qualquer quantidade). O doente deve consultar um rabino sobre a maneira de alimentar-se.
- Calçar sapatos de couro (os de borracha, tecido ou plástico são permitidos).
- Usar cosméticos, perfumes e untar-se com óleos ou cremes.
- Lavar-se (exceto partes do corpo que ficam sujas).
- Manter relações conjugais.

A partir de Yom Kipur, até o fim do mês, não se fala Tachanun.

## SUCOT

**De Segunda-feira, 14 de outubro, até domingo, 20 de outubro.**

A Torá nos ordena transferir nossa residência nos sete dias de Sucot para uma morada provisória, coberta de folhagens. Esta cabana precisa ser construída ao ar livre, debaixo do céu, e ter, ao menos, três paredes de no mínimo 1 metro de altura. Outro mandamento de Sucot é segurar os arbaát haminim (as quatro espécies) todos os dias, exceto Shabat.

Yamim Tovim - os dois primeiros dias: segunda e terça-feira, 14 e 15 de outubro.

Chol Hamoed - os dias intermediários: 16 de setembro a 19 de outubro.

Hashaná Rabá - domingo, 20 de outubro.

Na noite de Hoshaná Rabá, sábado, dia 19 de outubro, e madrugada do dia 20, costuma-se ficar acordado estudando o "ticun" dedicado a este dia.

No Shachrit, costuma-se dar sete voltas ao redor da bimá segurando os arbaát haminim e acrescenta-se partes específicas na tefilá, conforme consta no machzor.

## SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ

**Yamim Tovim - segunda e terça-feira, 21 e 22 de outubro.**

Shemini Atsêret é um yom tov independente de Sucot. Nas duas noites de Shemini Atsêret, 21 e 22 de outubro, deve-se recitar Shehecheyánu no Kidush. Fora de Êrets Yisrael senta-se na sucá durante todo o primeiro dia de Shemini Atsêret, porém não se faz a berachá de Leshev Bassucá. A partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot.

No segundo dia de Shemini Atsêret, denominado Simchat Torá, não se pode mais sentar na sucá.

Em Simchat Torá, 22 de outubro, termina-se e recomeça-se imediatamente a leitura da Torá.

Isto é comemorado fazendo-se as hacafot, voltas em torno da bimá, segurando a Torá e dançando com grande alegria no dia e na véspera.

## MASHIV HARÚACH

**Segunda-feira, 21 de outubro.**

Começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot a partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret.

**Cheshvan** <sup>5780</sup> | 30 de Outubro de 2019 a  
28 de Novembro de 2019

## ROSH CHÔDESH

**Terça e Quarta-feira, 29 e 30 de outubro.**

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

## BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Segunda-feira, 4 de novembro, a partir de 18h52m (horário para São Paulo).

Final: Madrugada de terça-feira, 12 de novembro, até as 05h15m  
(horário para São Paulo).

## HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO (CONSIDERANDO QUE NÃO HAVERÁ HORÁRIO DE VERÃO)

27 de setembro - 17h44m	20 de outubro - 17h53m
29 de setembro - 17h45m	21 de outubro - a partir de 18h54m
30 de setembro - a partir de 18h45m	25 de outubro - 17h56m
04 de outubro - 17h47m	01 de novembro - 18h00m
08 de outubro - 17h48m	08 de novembro - 18h04m
11 de outubro - 17h49m	15 de novembro - 18h09m
13 de outubro - 17h50m	22 de novembro - 18h14m
14 de outubro - a partir de 18h51m	29 de novembro - 18h18m
18 de outubro - 17h52m	

### PARASHAT HASHAVUA

28 de setembro -	Parashat: Nitsavim Haftará: Sôs Assis Bashem
05 de outubro -	Parashat: Vayêlech Haftará: Shuva Yisrael
12 de outubro -	Parashat: Haazínu Haftará: Vaydaber David Lashem
19 de outubro -	Parashat: Reê Atá Omer Elay (Chol Hamoed Sucot) Haftará: Vehayá Bayom Hahu
26 de outubro -	Parashat: Bereshit Haftará: Côm Amar Hakel
02 de novembro -	Parashat: Noach Haftará: Roni Acará
09 de novembro -	Parashat: Lech Lechá Haftará: Lama Tomar Yaacov
16 de novembro -	Parashat: Vayerá Haftará: Veishá Achat
23 de novembro -	Parashat: Chayê Sará Haftará: Vehamêlech David
30 de novembro -	Parashat: Toledot Haftará: Massá Devar Hashem

### HORÁRIO DAS TEFILOT

**Selichot** - De segunda a sexta-feira - 80 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 05h35m e 06h30m.  
Aos domingos e feriados - 06h30m.

**Shachrit** - De segunda a sexta-feira - 25 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).  
Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infanto-juvenil). e 08h45m (ashkenazim).  
Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

**Minchá** - De domingo a quinta - 15 min. antes do pôr-do-sol. No horário de verão, às 19h00m.

**Arvit** - De domingo a quinta - 10 min. após o pôr-do-sol e 19h00m. No horário de verão, às 19h20m.

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT		MINCHÁ DE SHABAT	
27 de setembro	- 17h44m	28 de setembro	- 17h15m
04 de outubro	- 17h47m	05 de outubro	- 17h15m
11 de outubro	- 17h49m	12 de outubro	- 17h20m
18 de outubro	- 17h52m	19 de outubro	- 17h20m
25 de outubro	- 17h56m	26 de outubro	- 17h25m
01 de novembro	- 18h00m	02 de novembro	- 17h30m
08 de novembro	- 18h04m	09 de novembro	- 17h35m
15 de novembro	- 18h09m	16 de novembro	- 17h40m
22 de novembro	- 18h14m	23 de novembro	- 17h45m
29 de novembro	- 18h18m	30 de novembro	- 17h50m

# TABELA DE HORÁRIOS TISHRI / CHESHVAN 5780

## ACRESCENTAR UMA HORA DURANTE O HORÁRIO DE VERÃO

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
	30	4:40	4:58	5:48	8:08	8:19	8:52	9:17	9:54	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:04	18:05
Outubro	1	4:39	4:57	5:47	8:07	8:19	8:52	9:16	9:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:03	18:05
	2	4:38	4:56	5:46	8:06	8:18	8:51	9:16	9:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:49	17:04	18:06
	3	4:37	4:55	5:45	8:06	8:17	8:50	9:15	9:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:49	17:04	18:06
	4	4:36	4:54	5:44	8:05	8:17	8:50	9:15	9:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:50	17:05	18:07
	5	4:35	4:53	5:43	8:04	8:16	8:49	9:14	9:51	11:55	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:07
	6	4:34	4:52	5:42	8:04	8:15	8:48	9:13	9:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:49	17:05	18:07
	7	4:32	4:51	5:41	8:02	8:14	8:48	9:12	9:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:08
	8	4:31	4:50	5:40	8:02	8:13	8:47	9:12	9:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:50	17:05	18:08
	9	4:30	4:50	5:40	8:01	8:13	8:47	9:11	9:50	11:54	12:26	12:42	12:57	16:51	17:06	18:09
	10	4:29	4:49	5:39	8:00	8:12	8:46	9:11	9:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09
	11	4:28	4:48	5:38	8:00	8:11	8:46	9:10	9:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09
	12	4:27	4:47	5:37	7:59	8:11	8:45	9:10	9:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:52	17:07	18:10
	13	4:26	4:46	5:36	7:58	8:10	8:44	9:09	9:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:51	17:07	18:10
	14	4:25	4:45	5:35	7:58	8:10	8:44	9:09	9:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11
	15	4:24	4:44	5:34	7:57	8:09	8:43	9:08	9:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11
	16	4:23	4:43	5:33	7:57	8:08	8:43	9:08	9:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:53	17:08	18:12
	17	4:22	4:42	5:32	7:56	8:08	8:42	9:07	9:45	11:52	12:24	12:41	12:55	16:53	17:08	18:12
	18	4:21	4:41	5:31	7:55	8:07	8:41	9:06	9:45	11:52	12:23	12:40	12:55	16:53	17:08	18:12
	19	4:20	4:40	5:30	7:54	8:06	8:41	9:06	9:44	11:52	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:13
	20	4:19	4:40	5:30	7:54	8:06	8:41	9:05	9:44	11:52	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:13
	21	4:19	4:39	5:29	7:54	8:06	8:40	9:06	9:44	11:52	12:23	12:41	12:55	16:54	17:09	18:14
	22	4:18	4:38	5:28	7:53	8:05	8:40	9:05	9:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:14
	23	4:17	4:37	5:27	7:53	8:04	8:39	9:05	9:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15
	24	4:16	4:36	5:26	7:52	8:04	8:38	9:04	9:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15
	25	4:15	4:36	5:26	7:52	8:03	8:38	9:04	9:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16
	26	4:14	4:35	5:25	7:51	8:03	8:38	9:03	9:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16
	27	4:13	4:34	5:24	7:50	8:02	8:37	9:03	9:42	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:17
	28	4:12	4:33	5:23	7:50	8:02	8:37	9:02	9:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18
	29	4:12	4:33	5:23	7:50	8:02	8:37	9:02	9:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18
	30	4:11	4:32	5:22	7:49	8:01	8:36	9:02	9:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19
	31	4:10	4:31	5:21	7:48	8:00	8:36	9:01	9:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19
Novembro	1	4:09	4:31	5:21	7:48	8:00	8:36	9:01	9:41	11:51	12:23	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20
	2	4:08	4:30	5:20	7:47	7:59	8:35	9:00	9:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20
	3	4:08	4:29	5:19	7:48	7:59	8:34	9:00	9:40	11:50	12:23	12:40	12:55	16:59	17:15	18:21
	4	4:07	4:29	5:19	7:47	7:59	8:35	9:00	9:40	11:50	12:23	12:40	12:56	17:00	17:15	18:22
	5	4:06	4:28	5:18	7:46	7:58	8:34	9:00	9:39	11:50	12:23	12:40	12:55	17:00	17:15	18:22
	6	4:06	4:28	5:18	7:46	7:58	8:34	9:00	9:40	11:51	12:23	12:40	12:56	17:01	17:16	18:23
	7	4:05	4:27	5:17	7:46	7:58	8:34	8:59	9:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:01	17:16	18:23
	8	4:04	4:27	5:17	7:45	7:57	8:34	8:59	9:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:02	17:17	18:24
	9	4:04	4:26	5:16	7:46	7:57	8:33	8:59	9:39	11:50	12:23	12:41	12:56	17:03	17:18	18:25
	10	4:03	4:26	5:16	7:45	7:56	8:33	8:59	9:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:03	17:18	18:25
	11	4:02	4:25	5:15	7:44	7:56	8:33	8:58	9:39	11:51	12:23	12:41	12:56	17:04	17:18	18:26
	12	4:02	4:25	5:15	7:45	7:56	8:33	8:59	9:39	11:51	12:24	12:41	12:57	17:04	17:19	18:27
	13	4:01	4:24	5:14	7:44	7:56	8:32	8:58	9:38	11:50	12:24	12:41	12:57	17:04	17:19	18:27
	14	4:01	4:24	5:14	7:44	7:56	8:32	8:58	9:39	11:51	12:24	12:41	12:57	17:05	17:20	18:28
	15	4:00	4:24	5:14	7:44	7:55	8:33	8:58	9:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:06	17:21	18:29
	16	4:00	4:23	5:13	7:44	7:55	8:32	8:58	9:38	11:51	12:24	12:42	12:57	17:06	17:21	18:29
	17	3:59	4:23	5:13	7:43	7:55	8:32	8:58	9:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:07	17:22	18:30
	18	3:59	4:23	5:13	7:43	7:55	8:32	8:58	9:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:08	17:23	18:31
	19	3:59	4:22	5:12	7:43	7:55	8:32	8:58	9:38	11:52	12:25	12:42	12:58	17:08	17:23	18:31
	20	3:58	4:22	5:12	7:43	7:54	8:32	8:58	9:39	11:52	12:25	12:42	12:59	17:09	17:23	18:32
	21	3:58	4:22	5:12	7:43	7:55	8:32	8:58	9:39	11:52	12:26	12:43	12:59	17:10	17:24	18:33
	22	3:57	4:22	5:12	7:43	7:54	8:32	8:58	9:39	11:53	12:26	12:43	13:00	17:10	17:25	18:34
	23	3:57	4:22	5:12	7:43	7:54	8:32	8:58	9:39	11:53	12:26	12:43	13:00	17:10	17:25	18:34
	24	3:57	4:21	5:11	7:43	7:55	8:32	8:58	9:39	11:53	12:26	12:44	13:00	17:11	17:26	18:35
	25	3:57	4:21	5:11	7:43	7:55	8:32	8:58	9:39	11:54	12:27	12:44	13:01	17:12	17:27	18:36
	26	3:56	4:21	5:11	7:42	7:54	8:32	8:58	9:39	11:54	12:27	12:44	13:01	17:12	17:27	18:36
	27	3:56	4:21	5:11	7:42	7:54	8:32	8:58	9:40	11:54	12:28	12:44	13:01	17:13	17:28	18:37
	28	3:56	4:21	5:11	7:43	7:54	8:33	8:58	9:40	11:54	12:28	12:45	13:02	17:14	17:29	18:38



## “Excepcional”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Naftali. Vocês com certeza me conhecem, pois eu sempre passo ao lado de sua escola.

Passo, mas não entro.

Não estudo na escola de vocês, nem em escola alguma. Estudo em uma instituição especial. Ela tem um nome muito bonito mas, certa vez, vi lá em casa uma carta da instituição. Em cima, aparecia seu nome em letras grandes. Embaixo, em letrinhas pequenas: “Instituição para Crianças Excepcionais”.

Perguntei à mamãe:

– O que é “excepcional”?

Ela pareceu assustada e perguntou:

– Por que você está perguntando isso?!

Mostrei a ela a carta.

Ela se sentou e me explicou uma série de coisas que não entendi muito bem. Mas

uma coisa entendi: "excepcional" é uma criança que não é igual às outras. Isto eu já sabia. Na verdade, não é que eu sabia mesmo, mas via e sentia que eu não era como as outras crianças.

Acho que vocês também sentem que não sou como vocês. Talvez seja por isso que tantas crianças riem de mim e me dão uma série de apelidos pejorativos...

Eu até tento ser amigo de todos, ser legal com todo mundo. Mas a maioria das crianças me rejeita.

Acreditem, eu já me acostumei à ideia de ser "excepcional". Mamãe me explicou que D'us tem Suas próprias contas e cada um tem suas próprias virtudes, seus próprios defeitos e seus próprios testes. Este é o meu teste. Entendo bem isso.

Mas há uma coisa à qual não me acostumei e nunca vou me acostumar: às crianças que riem de mim. Será que elas têm mau coração? Será esse o defeito que D'us lhes deu? Por que elas riem de alguém a quem D'us decidiu dar menos inteligência do que a elas? Por que elas riem de alguém, sabendo que esse alguém vai chorar por causa delas?

Pode ser que, no cérebro, eu seja diferente de vocês. Mas no coração eu sinto como vocês, exatamente como vocês! Tenho emoções, sou sensível.

Eu também quero ter amigos. Quero brincar, jogar bola, conversar e sorrir. Também quero ser bem tratado pelos outros.

Acreditem-me: nunca fiz mal a ninguém, nem mesmo a uma mosca! Fazer o bem me dá uma sensação tão boa!... Isso, além de saber que há uma grande recompensa guardada para mim por cada boa ação que pratico, por menor que seja!

Então, digam-me, por que preciso ser maltratado? Por que eu devo ficar triste? Por que há crianças que não entendem como me sinto? Por que estou chorando agora? Isso eu não entendo... Com isso eu não consigo me acostumar.

Graças a D'us, tenho um bom amigo que sempre conversa comigo e me trata como se eu fosse um garoto normal. Não quero lhes contar quem é ele, porque é a coisa mais preciosa que tenho. Quero guardá-lo em segredo.

Sempre rezo para que D'us o ajude muito e envie para ele grandes alegrias!

Chayim Walder em "Yeladim Messaperim al Atsmam",  
baseado em cartas recebidas de crianças.

Tradução de Guila Koschland Wajnryt.

Permissões exclusivas para a Nascente.



# *Leiluy Nishmat*

*Moshê ben Shefia z"l*

*Nissim ben Emilie z"l*



*Raffaele ben Salha Picciotto z"l*

*Ester bat Sofi Shafia z"l*

*Renée Khafif bat Emily z"l*



*Shlime bat Feigue z"l*



O **Banco Safra** deseja  
a todos um 5780 doce,  
com muita saúde, repleto  
de realizações.

**Shaná Tová Umetucá**



**Banco Safra**  
Tradição Secular de Segurança

As famílias Cohab e Douer  
desejam Shana Tová para toda a comunidade!



**Bank Cainvest**

[www.cainvest.com](http://www.cainvest.com)